

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

RAQUEL DA SILVA CARVALHO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Caxias do Sul
2021

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE JORNALISMO**

RAQUEL DA SILVA CARVALHO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Estágio em Jornalismo na Universidade de Caxias do Sul - área de concentração Jornalismo Digital

Orientador: Prof. Dr. Marcell Bocchese

RESUMO

O presente relatório é sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio na Redação Integrada do Grupo RBS, em Caxias do Sul, especialmente por meio das vivências na produção jornalística para o jornal Pioneiro e para a rádio Gaúcha Serra. Para tanto, o referencial teórico abrange temas como jornalistas polivalentes, linguagem multimídia e redações integradas. Entre os principais autores pesquisadores estão Corrêa (2011), Lenzi (2012), Barbosa (2013), Carneiro (2015), Nunes (2016), Barbosa, Machado e Palácios (2018), Melo (2019) e Forechi (2020). Como principal resultado, pode ser mencionada a elaboração de um plano de ação que visa ao aperfeiçoamento das tarefas desempenhadas no campo de estágio, a partir de reflexões que nasceram dos conceitos estudados ao longo do referencial teórico. Dentre as medidas aplicadas no plano de ação, destaca-se mudanças no processo de designação das pautas, no compartilhamento de fontes e no processo de aprendizagem das ferramentas utilizadas no campo de estágio.

Palavras-chave: jornalista polivalente; linguagem multimídia; redação integrada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Inauguração da TV Gaúcha em 1962	08
Ilustração 2 – Inauguração da TV Caxias (atual RBS TV Caxias) em 1969	09
Ilustração 3 – Aquisição da Zero Hora em 1969	10
Ilustração 4 – Programa Sala de Redação em 1971.....	13
Ilustração 5 – Primeira edição do jornal Pioneiro em 1948.....	15
Ilustração 6 – Capa da primeira edição do jornal Pioneiro em 1948.....	18
Ilustração 7 – Em fevereiro de 1993, o Grupo RBS adquiriu o Pioneiro.....	19
Ilustração 8 – Novo projeto gráfico, após a aquisição.....	20
Ilustração 9 – Matéria sobre a aposentada Neiva Gazzolla.....	23
Ilustração 10 – Matéria sobre entidades de Caxias do Sul.....	24
Ilustração 11 – Roteiro Chamada Geral.....	26
Ilustração 12 – Listas de transmissão.....	28
Ilustração 13 – Exemplo de atendimento ao público.....	29
Ilustração 14 – Inserção de matérias no Edit.....	30
Ilustração 15 – Inserção de matérias no Nica.....	31
Ilustração 16 – Plano inicial.....	35
Ilustração 17 – Plano matinal por e-mail.....	36
Ilustração 18 – Planejamento da semana no impresso.....	38
Ilustração 19 – Plano de fundo padrão GZH.....	40
Ilustração 20 – Manual Gaúcha.....	57
Ilustração 21 – Planilha prefeitos.....	58
Ilustração 22 – Manual vídeos.....	64
Ilustração 23 – Planilha AMOBs.....	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	07
2.1 GRUPO RBS.....	07
2.1.1 Rádio Gaúcha: o embrião de tudo	11
2.1.2 Rádio Gaúcha Serra	14
2.2 JORNAL PIONEIRO	14
2.3 AÇÕES DESEMPENHADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	21
3 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	33
4. PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO.....	41
4.1 REFLEXÃO TEÓRICA.....	41
4.1.1 Jornalista polivalente	41
4.1.2 Linguagens multimídia	45
4.1.3 Redação integrada	50
4.2 PLANO DE AÇÃO.....	56
5. RELATO DE EXECUÇÃO.....	63
5.2 PROCESSOS E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	63
6. PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2021 com o propósito de documentar a experiência obtida no estágio realizado junto à Redação Integrada do Grupo RBS, em Caxias do Sul. O estágio teve início em março de 2021, foi renovado em setembro e será finalizado em fevereiro de 2022, devido à conclusão do curso por parte da estagiária.

Mesmo antes da contratação da presente disciplina, a estagiária visualizava alternativas e modificações que poderiam agregar ao processo de produção da redação. Portanto, a disciplina e a elaboração do presente relatório contribuem para que tais ideias sejam devidamente analisadas, planejadas e executadas. Dessa maneira, por meio do referencial teórico torna-se possível a reflexão e aprofundamento acerca dos conceitos abordados em relação ao local de estágio e seus processos de produção.

Na apresentação do campo, traz-se à tona o resgate histórico do local de estágio. Para tanto, considerou-se necessário apresentar a história do Grupo RBS como um todo e, em seguida, demonstrar também o histórico de outros meios e produtos da empresa que fazem parte da Redação Integrada da Serra. Com isso, a apresentação contempla não somente a história do Grupo RBS, mas também da Rádio Gaúcha e da Rádio Gaúcha Serra, estação de Caxias do Sul, bem como a história do Jornal Pioneiro. Na seção seguinte, intitulada “Ações desempenhadas no campo do estágio”, são detalhadas as tarefas desenvolvidas pela estagiária na sua rotina.

Já no capítulo de diagnóstico, a estagiária dedicou-se a analisar detalhadamente o método de trabalho, a rotina de produção e pontos passíveis de aperfeiçoamento no local de estágio. Para tal análise, foram consideradas as experiências relacionadas tanto ao digital, quanto ao impresso e à rádio, além da experiência e percepção do leitor, visto que a estagiária tem a possibilidade de interagir com esse público durante sua rotina.

O capítulo quatro deste relatório destina-se à proposta de plano de ação. Este capítulo está dividido em duas partes, sendo elas: a reflexão teórica e o plano de ação. A reflexão teórica aprofundou-se em determinadas palavras-chaves que, na visão da estagiária, podem contribuir para a melhor compreensão do funcionamento

do local de estágio. A primeira temática abordada trata-se do jornalismo polivalente, o profissional que se torna “multi” em diversos aspectos no cenário contemporâneo. Outra característica que está presente no campo de estágio e buscou-se refletir por meio do referencial teórico são as linguagens multimídias empregadas nos diferentes meios pelos quais a redação integrada alcança seus públicos.

Em seguida, o referencial teórico aprofunda-se no conceito de redação integrada buscando assimilar o que representa e de quais formas podem se formar uma redação integrada. Com base no diagnóstico do campo de estágio e no referencial teórico, a segunda parte do capítulo quatro adentra na elaboração de um plano de ação. Para tanto, são desenvolvidas sugestões de melhoria com o intuito de aperfeiçoar as técnicas e processos do campo de estágio.

Após a elaboração destas sugestões, a estagiária, dedica-se à implantação ou não das sugestões apresentadas. Dessa forma, o capítulo cinco trata-se de um relato de execução. Este capítulo contempla os processos e resultados alcançados.

A realização do estágio e do presente relatório contribui para aprofundar os conhecimentos da estagiária, além de possibilitar que esteja de fato tendo ciência do local de estágio e possa estar atenta e preparada para localizar, sugerir e participar da rotina e do processo do campo de estágio.

2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Neste capítulo, realiza-se um resgate histórico necessário para a contextualização do local onde é realizado o estágio obrigatório. A contextualização histórica abrange o Grupo RBS, o jornal Pioneiro, em sua versão impressa e digital, além da emissora Rádio Gaúcha. Outro aspecto abordado neste capítulo são as tarefas realizadas rotineiramente no campo do estágio.

2.1 GRUPO RBS

O Grupo RBS foi fundado em 31 de agosto de 1957 por Maurício Sirotsky Sobrinho. A Rede Brasil Sul (RBS) é um conglomerado de mídia que abrange 12 emissoras de TV aberta afiliadas à Rede Globo entre elas a RBS TV, 16 emissoras de rádio, incluindo a Rádio Gaúcha e três jornais, sendo eles o Zero Hora, Diário Gaúcho e o Pioneiro. A atuação do grupo se estende desde conteúdos jornalísticos à entretenimento, mídias digitais e *e-commerce*¹.

Segundo Schirmer (2002), Maurício Sobrinho, terceiro dos cinco filhos de imigrantes russos, sempre demonstrou talento para a comunicação desde cedo. O jovem improvisava programas com um cabo de vassoura e uma lata de pescado como microfone.

Ainda segundo o autor, em 1957, com a Rádio Gaúcha em crise, Arnaldo Ballvé convida Maurício Sirotsky Sobrinho para comprar a emissora em sociedade com Nestor Rizzo. “A Gaúcha incorpora o jornalismo e investe em novas atrações locais, em todos os gêneros, numa autêntica revolução, igualmente marcada pela organização do trabalho como empresa.” (SCHIRMER, 2002, p. 25).

Foi também a Rádio Gaúcha a responsável por implantar definitivamente o modelo de radiojornalismo. A Rádio Guaíba, atualmente ainda uma das fortes concorrentes da Gaúcha, implementou o Correspondente Renner, mas não obteve sucesso. Schirmer (2002) relata que a Rádio Gaúcha se inspirou nos programas de rádio da Argentina e do Uruguai e trocou os noticiários com leitura dos recortes de

¹ O *e-commerce*, ou comércio eletrônico, é um tipo de transação comercial feita especialmente através de um equipamento eletrônico, como, por exemplo, computadores, tablets e smartphones

jornal por programas pela manhã e à noite, além de boletins de hora em hora e entrevistas ao vivo.

Já em 1962, Maurício, o irmão caçula, Jayme Sirotsky, e o advogado Fernando Ernesto Corrêa deram continuidade à construção do Grupo RBS, com a montagem da TV Gaúcha, hoje RBS TV, cujas transmissões iniciaram em dezembro de 1962 (ilustração 1). A concessão foi assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek em 24 de novembro de 1959 e então iniciou-se para obtenção de recursos para construir e instalar a TV Gaúcha. Segundo Schirmer (2002), o Canal 12 utiliza o slogan “imagem viva do Rio Grande”.

Ilustração 1 – Inauguração da TV Gaúcha em 1962



Fonte: Nossa História - Grupo RBS (2021)

Em 1967, a empresa torna-se a primeira afiliada da Rede Globo e, dessa forma, dá-se origem à RBS TV. De acordo com Laitano (2017), foi no Rio Grande do Sul que se iniciou um plano, até então inédito para a época, de organizar uma rede regional de televisão com emissoras espalhadas pelo Estado.

Esse plano foi desenvolvido com a fundação, por exemplo, da TV Caxias, em Caxias do Sul (ilustração 2), e da TV Imembuí, em Santa Maria. Além disso, é

percebido como a primeira “manifestação da disposição de expandir-se e vincular-se ao cotidiano e lares gaúchos. Também exigiu tecnologias inovadoras e mais eficientes, com potencial para reduzir a distância entre os fatos” (LAITANO, 2017, não paginado).

Em menos de duas décadas, a rede de televisão instalada pela RBS contaria com onze emissoras no interior do Rio Grande do Sul, sendo elas em Caxias do Sul, Erechim, Santa Maria e Uruguaiana, Pelotas, Bagé, Rio Grande e Cruz Alta, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul e Santa Rosa.

Ilustração 2 – Inauguração da TV Caxias (atual RBS TV Caxias) em 1969



Fonte: Nossa História - Grupo RBS (2021)

Ainda conforme Schirmer (2002), a TV Caxias, Canal 8, foi a primeira estação no Brasil a operar em cadeia com a TV Gaúcha e também programação local. Segundo o autor, o Canal 8 se estabeleceu como um veículo comunitário e se destacou por implantar, um ano antes da RBS TV, a programação de meio-dia com o Jornal do Almoço.

O Grupo RBS iniciou sua fase de expansão ao fundar a primeira rede de televisão da região gaúcha com a fundação das redes de televisão, citadas

anteriormente, em 1969 e, no ano seguinte, ao adquirir o Zero Hora, seu primeiro jornal (ilustração 3).

De acordo com Schirmer (2002), Maurício e Jayme Sirotsky, juntamente com Fernando Ernesto Corrêa agregaram suas experiências na propaganda, mídia eletrônica e reportagem em jornal para trazer uma visão inovadora para Zero Hero.

Eles trouxeram para Zero Hora uma nova mentalidade, moderna e criativa, que então se irradiava na televisão e na publicidade, buscando inspiração nos centros mais adiantados do mundo, enquanto a imprensa, não só a gaúcha, mas a brasileira quase como um todo se mantinha estagnada, fiel a velhas rotinas e modelos gastos. (SCHIRMER, 2002, p. 73).

A aquisição do Zero Hero por Sirotsky resgatou o veículo da falência e consolidou a iniciativa do grupo de ser multimídia. Essa iniciativa também foi fortalecida com a criação da rede de rádios FM do grupo, como a Rádio Atlântida FM, que foi inaugurada em Porto Alegre em 1976.

Ilustração 3 – Aquisição da Zero Hora em 1969



Fonte: Nossa História - Grupo RBS (2021)

Com o falecimento de Maurício Sirotsky Sobrinho em 2 de abril de 1986, em decorrência de complicações cardíacas aos 60 anos, a diretoria da RBS empossou a nova direção geral da empresa com Jayme Sirotsky, irmão de Maurício, como presidente. Nelson Sirotsky, filho mais velho de Maurício, e Fernando Ernesto Corrêa se tornaram os vice-presidentes.

Em 1991, o comando da empresa passou para o filho de Maurício, Nelson Pacheco Sirotsky e, em 2012, o neto Eduardo Sirotsky Melzer tornou-se o novo presidente do Grupo RBS. Em 2021, a empresa é comandada pelo CEO Claudio Toigo Filho.

O Grupo RBS foi pioneiro também no mundo eletrônico, pois em 1986 se tornou o primeiro jornal totalmente informatizado. Já em 1995, conforme Schirmer (2002), ZH tornou-se o primeiro veículo da RBS com endereço eletrônico: zhinfo@ax.apc.org. Em junho de 1995, é lançado o site Zero Hora na *internet*, tornando-se o segundo jornal com edição online no Brasil, depois do Jornal do Brasil.

Na década de 1990, a Rádio Gaúcha SAT tornou-se a maior rede de rádio do país. Com 115 emissoras brasileiras, os programas mais retransmitidos são o Correspondente Ipiranga, as transmissões de futebol e os programas Sala de Redação e Atualidades, segundo Schirmer (2002).

Segundo Laitano (2017), a RBS buscou se instalar em todas as mídias, incluindo a internet. Em 2000, é lançado o portal ClicRBS que agrupa as versões eletrônicas do conglomerado. “No complexo universo da tecnologia e das mudanças de comportamento determinadas pelas redes sociais, o foco é seguir falando com os gaúchos e entendendo seu jeito de ver o mundo” (LAITANO, 2017, não paginado).

Em 2016, após 37 anos de presença no estado de Santa Catarina, o Grupo RBS decide focar sua atuação somente no Rio Grande do Sul. No ano seguinte, 2017, inicia-se um processo de integração nas redações e estúdios, ao qual aborda-se com mais detalhes na sequência.

2.1.1 Rádio Gaúcha: o embrião de tudo

Fundada em novembro de 1927, Rádio Gaúcha foi a primeira emissora comercial de Porto Alegre e a segunda do Rio Grande do Sul. Conforme Dillenburg

(2019), no início, a única fonte de recursos era proveniente da contribuição mensal de alguns ouvintes.

Mesmo passando por diversos períodos de censura, a rádio se manteve firme. Em 1930, durante os movimentos políticos² no Rio Grande do Sul, o noticiário apenas era publicado sob a aprovação do general Góis Monteiro, chefe das tropas em operação. Em 1932, durante a Revolução Paulista³, a rádio também teve forte atuação, mesmo sob censura. A primeira transmissão fora de Porto Alegre ocorreu em Caxias do Sul com a cobertura da Festa da Uva, também em 1932.

Como mencionado anteriormente, em 1957, Maurício Sirotsky Sobrinho e Arnaldo Ballvê, juntamente com seu filho Frederico, assumem a direção da Rádio Sociedade Gaúcha. Arnaldo Ballvê possuía a Rede de Emissoras Reunidas no interior e ao juntar-se com Sirotsky, tornam a Rádio Gaúcha a primeira empresa do Grupo RBS. Ainda em 1957, Eduardo Esquemazzi, Manuel Arrochelas Galvão e Nestor Rizzo, também juntam-se ao grupo.

De acordo com Dillenburg (2009), a associação com o Grupo Globo alavancou as operações da Rádio Gaúcha, pois possibilitou condições de adquirir um transmissor de 100kw, inaugurado em 1973. Para fins de comparação, a rádio iniciou com transmissor de apenas 50 watts. Em 1976, foi inaugurada a Rádio Gaúcha ZH FM, que marcou o início da formação das rádios FM da RBS.

Em 1994, a Rádio Gaúcha inaugurou transmissões via satélite por meio da Rede Gaúcha SAT, que hoje está presente em sete estados brasileiros (ilustração 4). Com programas consolidados como, por exemplo, o Sala da Redação, a Rádio Gaúcha é líder de audiência há quatro anos consecutivos, de acordo com informações do Grupo RBS.

² O movimento político-militar derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder no dia 3 de outubro de 1930, em Porto Alegre. Os revolucionários atacaram simultaneamente as principais unidades militares da cidade.

³ A Revolução Constitucionalista foi um movimento armado iniciado em 9 de julho de 1932, liderado pelo estado de São Paulo, que defendia uma nova Constituição para o Brasil e atacava o autoritarismo do Governo Provisório de Getúlio Vargas.

Ilustração 4 – Programa Sala de Redação em 1971



Fonte: Nossa História - Grupo RBS (2021)

Ainda na esteira de inovações, o sinal da rádio começa a chegar em FM em 2007. Já em 2012, a rádio inaugura duas filiais locais: em Santa Maria e Caxias do Sul. Além da programação em rede, as unidades contam com programações locais.

No ano de 2014, a Rádio Gaúcha inaugura o mais moderno estúdio de rádio da América Latina, em Porto Alegre. Já em junho de 2017, as rádios 102. 3, Atlântida e Farroupilha começam a ser transferidas para o prédio de Zero Hora, em Porto Alegre. No mesmo ano, também estreou a nova plataforma digital GaúchaZH integrando as redações do jornal Zero Hora e da Rádio Gaúcha. A emissora de rádio e o jornal impresso seguem independentes.

Desde 2018, a Rádio Gaúcha está nas redes sociais como GaúchaZH. Em 2020, segundo a GZH (2020), a Rádio Gaúcha se tornou a primeira rádio de notícias a se manter em primeiro lugar na audiência ao longo de cinco anos de forma ininterrupta, conforme levantamento da Kantar Ibope Media.

A emissora pode ser sintonizada nas frequências FM 93.7 na região Metropolitana de Porto Alegre, FM 105.7 na região de Santa Maria, FM 102.7 na

região de Caxias do Sul e 102.1 FM na região sul do estado. No site GaúchaZH e por meio de aplicativos também é possível acompanhar a programação.

Em dezembro de 2020, todos os conteúdos do jornal Pioneiro e da Rádio Gaúcha Serra foram migrados para a plataforma GZH. Em julho de 2021, o sinal histórico do dial AM 600 kHz foi desativado e antecipa o desligamento do dial AM em várias cidades do Brasil. O objetivo é focar no dial FM em Porto Alegre, Serra, Santa Maria, Zona Sul e Rede Gaúcha Sat e nas plataformas digitais.

2.1.2 Rádio Gaúcha Serra

A Rádio Gaúcha Serra é a estação de Caxias do Sul do Grupo RBS, estreou em 2012 sob a coordenação do jornalista Daniel Scola e opera na frequência 102,7 MHz FM. Além de retransmitir a programação da matriz em Porto Alegre, a emissora possui apresentadores e repórteres próprios. A apresentação dos programas Gaúcha Hoje e Chamada Geral 1ª Edição da Gaúcha Serra fica a cargo das jornalistas Juliana Bevilaqua e Babiana Mugnol, elas também atuam como produtoras. Ocasionalmente, podem ocorrer mudanças na apresentação do programa. Nessas ocasiões, o programa foi apresentado pelo jornalista André Fiedler, Ciro Fabres e Lizie Antonello.

A programação local é exibida de segunda a sábado com o Gaúcha Hoje no horário das 6h30 às 8h, pelo programa Chamada Geral 1ª Edição, que vai ao ar das 11h ao meio-dia e no programa Gaúcha+, das 14h30 às 16h, de segunda a sexta. As últimas notícias da região e do mundo são apresentadas na síntese noticiosa Notícia na Hora Certa, às 9h, 10h, 11h, 12h e 14h, de segunda a sábado.

2.2 JORNAL PIONEIRO

O jornal Pioneiro foi fundado em 1948 e está presente em 64 municípios da região nordeste do Rio Grande do Sul (ilustração 5). O jornal foi fundado por membros da antiga Ação Integralista Brasileira, que se reuniram após a redemocratização sob a sigla do Partido de Representação Popular (PRP). Liderado pelo ex-deputado estadual e federal Luiz Compagnoni e apoiado pelos empresários locais, de acordo com Pozenato e Giron (2004), O Pioneiro surgiu com duas ordens

de influência: valorização das raízes socioculturais da cidade e político-partidária por meio da ligação com a Ação Integralista Brasileira.

O primeiro diretor do Jornal Pioneiro foi Elvo Janir Marcon e o gerente Onil Xavier dos Santos. Entre os diretores do período inicial estavam Izidoro Moreto, Pancrácio Scopel, Mário Gardelin, Amilcar Rossi, Dr. Mário Rocha Neto e Jimmy Rodrigues. Seus primeiros colaboradores foram Josué Fávoro, Dr. Luis Compagnoni, Ibanez Lisboa, Guido Mondin, Adolfo Randazzo, Cyro de Lavra Pinto, Jovita Santos, Ione Randazzo, Luis Adami, Zulmiro Lermen, Cristiano Antunes e João Spadari Adami.

Na época, Caxias do Sul contava com outros dois jornais semanais: A Época e O Momento, conforme Chaves (2018). De acordo com o autor, o objetivo da criação do Pioneiro era suprir a demanda por informações no município e contou com a participação de nomes como os vereadores Isidoro Moretto e Humberto Bassanesi.

Ilustração 5 – Primeira edição do jornal Pioneiro em 1948



Fonte: GZH Almanaque (2021)

Segundo Chaves (2018), o jornal localizava-se junto à Gráfica Nordeste em Caxias do Sul e a tiragem inicial era de mil exemplares, com circulação aos sábados.

Ainda de acordo com o autor, na estreia, o jornal era composto pelas colunas Vida Agrícola, Página Operária, O Pioneiro nos Esportes, A Mulher e o Lar, Mosaicos Políticos, Pela Saúde Infantil, Dizem os Outros..., A Colônia e seus Problemas e Mundo Estudantil. Pozenato e Giron (1997) explicam que O Pioneiro circulava semanalmente, com 8 páginas, em forma de tablóide e a luta contra o comunismo foi um dos seus propósitos.

Além de pregar contra o comunismo, o jornal também voltava suas publicações contra os trabalhistas no ano de 1949, segundo Pozenato e Giron (1997). Além disso, as autoras apontam que o jornal colocava-se como digno, honesto e criterioso, contudo não aplica nenhum cuidado aos termos e linguagem utilizados. “Não havia cuidado com relação à linguagem jornalística, por parte dos profissionais da época [...] profissionais qualificados praticamente não existiam e todos os que trabalhavam nesse meio faziam de tudo” (POZENATO, GIRON, 1997, p. 117).

Conforme Henrichs (1988), o Pioneiro possuía uma redação pequena em uma casa alugada, um lugar onde se derretia o chumbo a cada edição e tinha como grande novidade uma impressora Rotoplana. Ainda segundo Henrichs (1988), apesar de ser fundado por políticos, outros três fatores influenciaram o estabelecimento do jornal: o fato de que abraçou as causas da cidade, ter sido um dos primeiros jornais a abrir espaço para o tradicionalismo rio-grandense e possuir um noticiário local voltado para o município. “O jornal é eminentemente brasileiro, eminentemente gaúcho e caxiense. O jornal é pela livre iniciativa: o jornal é pelo 'pan-americanismo' e estas são as normas gerais” (HENRICHS, 1988, p. 27).

Chaves (2018) revela que entre 11 de agosto de 1950 a 21 de abril de 1951, O Pioneiro mudou seu nome para Pioneiro do Sul, buscando se diferenciar de outros jornais. No mesmo ano, circulou com o nome Diário do Pioneiro. Por fim, em 1952, ganhou seu nome atual, passando a chamar-se Pioneiro.

De acordo com Lopes (2021), o jornal dividia o espaço com o Jornal de Caxias que possuía circulação semanal, às segundas. Segundo Lopes (2020), de forma excepcional, o jornal circulou de forma diária entre 23 de fevereiro e 18 de março de 1950, durante a Festa da Uva daquele ano (ilustração 6).

Na década de 1950, o jornal passou por dificuldades financeiras e passou a contar com a direção do médico e jornalista Mário Rocha Netto. Outra novidade que surpreendeu os leitores, conforme relata Lopes (2018), ocorreu em 1952. A edição de

6 de setembro de 1952, alusiva à Semana da Pátria, circulou em duas cores na capa e página central, algo inédito para a época. A partir de 1975, o periódico se torna um jornal com circulação de duas vezes por semana, às quartas-feiras e aos sábados, o que possibilitou o aumento da tiragem e a melhoria da estrutura, segundo Chaves (2018).

Na época da ditadura militar (1964-1985), segundo Pozenato e Giron (1997), dentre os jornais de Caxias do Sul, o Pioneiro aplaudiu e apoiou abertamente o governo militar, além de ainda manter os vínculos políticos no jornal.

Ilustração 6 – Capa da primeira edição do jornal Pioneiro em 1948



Cr\$ 30,00

PIONEIRO

Ano XXXIII Nº 33 - Caxias do Sul, sábado, 21 de fevereiro de 1961

Empresa
Jornalística
Pioneiro S.A.




Figueiredo inaugura a Festa da Uva



O presidente João Figueiredo ficou seis horas na cidade. Depois de presidir inaugurações, conceder audiência aos políticos e ouvir reivindicações, Figueiredo assistiu o desfile de carros alegóricos, que quase foi prejudicado pela chuva. Após inaugurar a Festa da Uva, o presidente Figueiredo lançou oficialmente o jornal diário Pioneiro. Nos pavilhões da feira, o Presidente descerrou uma placa comemorativa ao lançamento do novo jornal e ouviu a saudação do diretor-presidente da Empresa Jornalística Pioneiro, Bernardino Conte.

Noticiários nacional
e internacional,
Coluna do Castello,
sociedade, horóscopo,
televisão, cinema e artes.
Tudo está no seu Pioneiro diário

Pavilhões abrem hoje.
A noite tem desfile
de carros na Sinimbú

A Festa da Uva de 1981, trouxe uma surpresa para os caxienses, pois na véspera da Festa, o jornal se torna diário de segunda a sábado. O Pioneiro é um “exemplo cabal de adaptação constante junto com Correio Riograndense. O projeto para se tornar diário, trouxe também a necessidade de não ser partidário, mas sim comunitário” (POZENATO, GIRON, 1997, p. 154).

Conforme Lopes (2020), a partir de 1980, o jornal entra em uma nova fase, com o controle acionário assumido pela família Conte, tendo Bernardino Conte como diretor presidente e seu filho Régis como superintendente. Ainda de acordo com o autor, o jornal foi um dos primeiros periódicos fora da região metropolitana a ser impresso em offset e a informatizar-se.

A necessidade de atualizar seus equipamentos, resolvida pela aquisição, foi o fator determinante para a venda. A aquisição alterou a apresentação gráfica, além da tiragem que passou a ser feita em cores e aumentou de 18 mil exemplares para 25 mil exemplares na semana e 28 mil exemplares aos sábados. A área de abrangência passou de 32 para 53 municípios.

Ilustração 7 – Em fevereiro de 1993, o Grupo RBS adquiriu o Pioneiro



Fonte: Agência RBS (2021)

Em 1982, o Pioneiro foi transferido para o bairro Santa Catarina. Já em 1993, foi adquirido pelo Grupo RBS (ilustração 7). Conforme Chaves (2018), a partir da aquisição, o jornal ganhou um novo e moderno projeto gráfico, com capa, contracapa, páginas internas coloridas e um formato mais sintético (ilustração 8). Foi nessa época que surgiu o caderno de cultura e variedades Sete Dias.

Ilustração 8 – Novo projeto gráfico, após a aquisição

<p>6 OPINIÃO Os caminhos que se encontram Editorial destaca que os rumos do Pioneiro não mudam com sua integração à RBS e realça a situação regional</p>	<p>SABADO/DOMINGO 1º e 2 DE MAIO DE 1993</p>  <p>Um glamour que seduz mais longe Henriette, o charme que se espalha pelo mundo Sete Dias</p>	<p>19 ECONOMIA Nova Petrópolis promove a Festivinha Festivas multibairrais vividas, durante os finais de semana desde mês, produtos diretos ao consumidor</p>
<p>7 CAXIAS Vanin promete abandonar a política O prefeito de Caxias do Sul pretende, após o cumprir seu mandato, se dedicar somente à advocacia</p>	<p>21 POLÍCIA Sindicância dos cassinos faz 30 dias Foram afastados quatro policiais, entre eles três delegados, enquanto o inquérito indicou 17 pessoas</p>	<p>24 ESPORTE Juventude abre a reabilitação Após a derrota para o Passo Fundo, o objetivo é a recuperação contra o São Luiz, no Alfredo Jacobi</p>



PIONEIRO
DIÁRIO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

CAXIAS DO SUL
ANO 45
Nº 5.428

Cr\$ 15.000,00
ASSINATURA MENSAL:
Cr\$ 180.000,00

Perini vai organizar a Festa da Uva

Nestor Perini, presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, vai presidir a Comissão Organizadora da Festa Nacional da Uva, que acontece de 25 de fevereiro a 13 de março de 1994. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Mário Vanin, que indicou, também, para a comissão, os empresários Paulo Belini e Rui Pratzaviera, o secretário municipal de Agricultura Jaime Lovatel e o reitor Ruy Pauletti.

Vanin, que já foi presidente de duas edições estende que este é o momento de resgatar a imagem da Festa da Uva. Lembrou que Caxias do Sul é a Festa da Uva, "preservando o nome de um, estaremos preservando o outro". João Flávio Ioppi, secretário de Turismo, continua presidente da Empresa Festa da Uva.

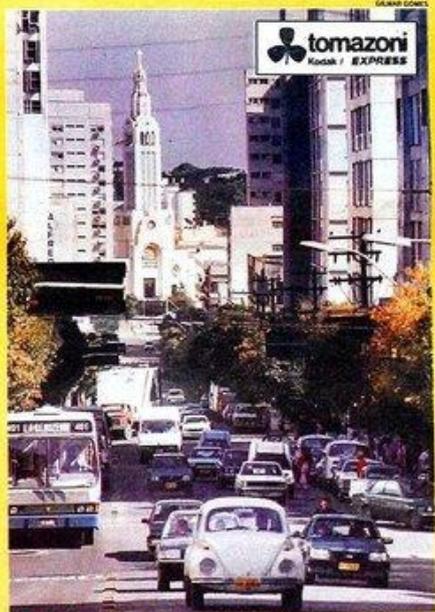
Nestor Perini pretende fazer um evento sem dinheiro e na próxima semana faz a primeira reunião da Comissão, na qual vai elaborar o cronograma de atividades até fevereiro de 94.

FARROUPILHA
Faster volta a ficar sob o controle geral da Grendene

Desde janeiro a Grendene S.A. unificou a área administrativa, financeira, de vendas e marketing da Faster Indústria de Calçados Ltda., empresa na qual detém mais de 80% do controle acionário. A Faster mantém a razão social, mas várias modificações foram introduzidas na parte industrial. Máquinas obsoletas foram substituídas por modernas injetoras importadas da Itália e algumas linhas de réis foram desativadas, permanecendo apenas as que possuem "mix" compatível com linhas da Grendene.

"Com estas mudanças nós ganhamos na racionalização dos custos e na concentração do marketing", informa Rudimar Dall'onder, diretor industrial da Grendene. O gerente industrial da Faster, Vinicius Baldi, acrescenta que no curto e médio prazo a empresa concentrará esforços no lançamento de tênis para crianças.

SERRA LIDERA O CRESCIMENTO



Caxias do Sul se transformou na segunda região metropolitana do Estado em decorrência do desenvolvimento e da explosão populacional registrada no município e em toda a área. Página 14

FLORES DA CUNHA
Canteiros do trevo serão embelezados

Os canteiros do trevo que dá acesso ao município de Flores da Cunha serão adotados pelo Rotary, Lyons e Câmara Júnior. Foi a maneira encontrada pelo prefeito Renato Cavagnoli para a criação de um projeto paisagístico. "Cada grupo deverá cuidar de seu canteiro, significando um importante trabalho destas entidades para embelezar a cidade", diz Cavagnoli.

AS DEMISSÕES
Sem justa causa - em 1993

JAN	FEB	MAR
2.550	2.500	3.100

Fonte: CDT / CEF. Arquivo/Arquit.

TRABALHO
Demissões passam de 2 mil por mês

Mais de 2.500 trabalhadores estão sendo demitidos sem justa causa por mês em Caxias do Sul. De acordo com a Caixa Econômica Federal, 3.100 pessoas retiraram o FGTS em março. Isso significa que houve 3.100 demissões sem justa causa no município. Em fevereiro, foram 2.500 pedidos de retirada do FGTS; e em março, 2.550. Mais informações na página 16.

Bento revive no domingo o Clássico da Polenta

Página 23

Em 2002, a Empresa Jornalística Pioneiro S/A foi incorporada pela Zero Hora Editora Jornalística S/A. O Pioneiro foi o primeiro impresso caxiense a ser adquirido por uma empresa de capital como a Zero Hora. Para Pozenato e Giron (1997), essa aquisição evidenciou “a formação de uma corporação jornalística que não mais representa as posições da imprensa regional, mas passou a fazer parte de um grupo de amplitude nacional”. Nesse mesmo ano, o jornal conquistou o Prêmio ExxonMobil de Jornalismo Regional Sul (Esso), pela reportagem "Adolescência Prostituída", escrita pelos jornalistas Letícia Duarte e Ciro Fabres Neto.

Já no ano de 2008, lançou o site pioneiro.com, bem como possui aplicativo para IOS desde 2011 e Android desde 2012. Desde 2018, localiza-se na Rua Borges de Medeiros, integrado à RBS TV Caxias e às rádios Gaúcha Serra e Atlântida, onde atuam mais de 60 profissionais.

De acordo com Lopes (2020), o Pioneiro se mobilizou em prol de pautas da cidade. Pode-se perceber essa mobilização no engajamento pela construção do Monumento Nacional ao Imigrante em 1950, a criação da Escola Municipal de Belas Artes, a transferência de local da Festa Nacional da Uva e o apoio à fundação da Universidade de Caxias do Sul, em 1967.

O jornal é conhecido pelo slogan “Ao teu lado”, que permanece até os dias atuais. Além do caderno com as principais notícias gerais, economia, política, polícia e esportes, o veículo também possui os cadernos Sete Dias, +Serra, Destemperados e Almanaque.

2.3 AÇÕES DESEMPENHADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O presente estágio teve início no dia 12 de abril de 2021. Na época, a estagiária estava atuando em outra empresa, uma agência de marketing digital, como gestora de conteúdo. A notificação de que fora selecionada para participar do processo seletivo surpreendeu a estudante, pois não havia se inscrito para o processo de seleção de estagiários(as).

O processo seletivo foi realizado em duas etapas, sendo que a primeira consistiu em uma entrevista em grupo com estudantes do curso de Jornalismo de várias instituições de ensino. Uma das propostas para a entrevista consistiu em

escrever uma lauda para rádio contando sobre a vida do estudante, suas atividades preferidas, entre outras informações.

Após cerca de três semanas da entrevista em grupo, a estudante recebe uma ligação informando que fora selecionada para a próxima etapa: uma entrevista individual com os gestores Carolina Klóss e Maurício Reolon, além da profissional de Recursos Humanos da ABRH, empresa responsável pela seleção dos candidatos do Grupo RBS.

Com o resultado positivo da entrevista, deu-se início ao processo de organização do contrato e das formalidades necessárias para a realização do estágio. Em virtude da pandemia da Covid-19⁴, o local de trabalho utilizado é a casa da estagiária no município de São Marcos.

Também em virtude da pandemia, a empresa ofereceu suporte para o trabalho remoto. Esse suporte se traduz em duas formas: um benefício mensal de R\$ 150 para ser utilizado no custeio de internet, luz e pelo uso do computador pessoal. Além da oferta, por parte da empresa, para envio de materiais de escritório como cadeira, computador e celular corporativo.

Durante a entrevista, a estagiária teve a opção de expressar sua posição sobre as duas opções de horário para a realização do estágio. As opções se tratavam do horário das 8h às 15 ou ainda do horário das 13h até 19h. Além disso, também foi apresentada a opção de realizar 1h de intervalo. Visto que a estagiária está matriculada em disciplinas no turno vespertino, optou-se por realizar o estágio das 8h ao meio-dia, com uma hora de intervalo, retomada às 13h e encerramento às 15h.

As principais funções desenvolvidas no estágio incluem a criação de matérias para o site do jornal Pioneiro (ilustração 9), a produção de boletins informativos para os programas da Rádio Gaúcha Serra, além da programação de conteúdos para o Facebook.

⁴ A COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. A Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia em março de 2020. Até agosto de 2021, o Brasil totalizava mais de 20,7 milhões de infecções e 579.010 óbitos pela doença.

Ilustração 9 – Matéria sobre a aposentada Neiva Gazzolla

BORRÃO

Tecendo solidariedade: Neiva Gazzolla confecciona peças de tricô para bebês do Hospital Tacchini em Bento Gonçalves

Aposentada encontrou na confecção das roupas uma maneira de ajudar aos outros e a si mesma na pandemia

15/07/2021 - 14h05min
Atualizada em 16/07/2021 - 08h59min



RAQUEL CARVALHO





MAIS LIDAS

OPERAÇÃO VECTRO
Empresa de Caxias do Sul do ramo de vidros é investigada por fraude em processo de recuperação judicial 1

NOVO 9
Juventude aceita a 2

Fonte: Pioneiro (2021)

As pautas são informadas pelo grupo de *WhatsApp* à noite e também por *email* pela manhã. Algumas matérias são publicadas apenas no *site* do jornal, já outras, entretanto, são publicadas tanto no digital quanto no impresso. Nesse caso, são as pautas com mais repercussão ou que não sejam factuais (ilustração 10).

Ilustração 10 – Matéria sobre entidades de Caxias do Sul

Geral

Pioneiro 10
SABADO E DOMINGO, 21 E 22 DE AGOSTO DE 2021

SOLIDARIEDADE

Boas ações recheadas com amor

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@pioneiro.com

Em Caxias do Sul há diversas entidades, organizações não-governamentais e iniciativas que ajudam crianças, mulheres, jovens, pessoas portadoras de deficiências, idosos e protetores dos animais. Todas essas iniciativas permanecem devido a solidariedade. Saiba como ajudar entidades beneficentes em Caxias do Sul e ainda garantir uma boa refeição.

Feijoada do Lar da Velhice

O Lar da Velhice São Francisco de Assis realiza no dia 11 de setembro a Feijoada beneficente, das 11h às 13h, no formato pegue e leve. Será organizado um quiosque em frente ao Lar, na Rua Antônio Pierucini, 85, no bairro Marechal Floriano. Pelo valor de R\$ 40, a pessoa leva 1kg de feijoada, 250g de farofa e seis pães. A feijoada pode ser encomendada pelo telefone (54) 3225-1677 ou pelo WhatsApp (54) 98412-5530.

Assim como outras entidades, o Lar da Velhice sentiu na pele o aumento da alimentação e demais insumos. De acordo com Carla Giacomet Bergozza, para se ter uma ideia, antes da pandemia, a entidade adquiria luvas por menos de R\$ 30. Agora, o mesmo material está custando mais de R\$ 70.

– Com todas as dificuldades que a sociedade está sentindo, nossa arrecadação baixou muito mesmo. Essa feijoada é uma das alternativas para conseguirmos deixar em dia as folhas de pagamento, remédios e material de higiene e limpeza, porque existem coisas que não podem ser pagas com as doações – justifica Carla.

SAIBA MAIS

■ Quem quiser ajudar a instituição financeiramente pode doar por meio do Pix, CNPJ 88.663.604/0001-69.

■ O Lar da Velhice São Francisco de Assis atende mais de 70 idosos e oferece habitação, alimentação, vestuário, assistência médica, dentária, farmacêutica, psicológica e assistencial.

Almoço beneficente do Instituto da Audiovisão (Inav)

SAIBA MAIS

O 13º Almoço Beneficente do Inav vai ser realizado no dia 29 de agosto, das 11h às 14h, no formato pegue e leve. O ingresso custa R\$ 45 e inclui um combo para duas pessoas com cinco pedaços de galetto, porção de macarrão, maionese e sugu de sobremesa. No dia, essa refeição deve ser retirada no Salão Paroquial da Igreja Santa Catarina, no bairro Santa Catarina.

A ação beneficiará 165 pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão, atendidas gratuitamente pelo Instituto da Audiovisão (Inav). Segundo a voluntária Bernadete Adami, conhecida como Neca, nesse

■ Além de contar com a arrecadação para os projetos do Inav, o almoço é organizado com doações da comunidade. Quem quiser ajudar, pode contribuir com azeite e ovos, ou em dinheiro, para a aquisição de frangos. As doações podem ser feitas pelo Pix do instituto: CNPJ 10733963000158 ou combinadas pelo telefone (54) 3226-6262.

ano a entidade não conseguiu vender os ingressos da mesma forma que nos anos anteriores. Foram disponibilizados 700 ingressos, mas, faltando apenas 10 dias para

o almoço, ainda há 300 disponíveis. Os ingressos podem ser retirados na sede do Inav, na Avenida Independência, 1.360, no bairro Cristo Redentor, ou no brechó da entidade, localizado na Rua Pinheiro Michado, 1.540, no Centro.

A entidade também realiza um Feirão de Brinquedos entre os meses de setembro e outubro. Por isso, no dia 29 estarão arrecadando roupas, calçados, utensílios domésticos e brinquedos.

A verba é convertida aos projetos do Inav. Bernadete pede a todos que doem aquilo que conseguirem, pois nada é desperdiçado.



Guilherme Mariani (C) é o comandante da equipe que faz os hambúrgueres com sabor de solidariedade

Mariburguer da Casa Anjos Voluntários

SAIBA MAIS

■ Quem quiser ajudar a Casa de outras formas pode acessar o site ou telefonar para (54) 3027-7720.

fica na Rua Benjamin Custódio de Oliveira, 152, no bairro Charqueadas.

■ Ao pagar R\$ 35, o participante adquire um hambúrguer mais um chopp ou refrigerante, oferecidos pela cervejaria La Birra. Além de boa refeição, a Casa decora o ambiente em frente à instituição e também traz a presença de músicos. Isamar Ordoval Sartori, pre-

sidente da Casa Anjos Voluntários, explica que o Mariburguer é uma oportunidade de as pessoas ajudarem a entidade, pois é difícil manter o funcionamento do espaço, que oferece uma série de atividades aos frequentadores.

– Precisamos realizar eventos para manter os atendimentos com qualidade. Além de ser um encontro que ajuda as crianças e os adolescentes, também é divertido participar – convida Isamar.

Para adquirir os ingressos, os interessados podem pagar pelo Pix (número de telefone): (54) 9978-7044.

Cachorro-quente da CAE Ampliando Horizontes

O projeto CAE – Ampliando Horizontes, no bairro Euzébio Beltrão de Queiroz, em Caxias do Sul, desenvolve um trabalho de inclusão e protagonismo social, beneficiando cerca de 80 crianças e adolescentes. Antes da pandemia, atendia a 40 crianças. Além da maior demanda, aumentam também as despesas fixas como água, luz, alimentação, entre outras, necessárias para manter o projeto ativo e funcionando.

Pensando nisso, os voluntários vão realizar no dia 10 de setembro, a venda de cachorro-quentes. Com investimento de R\$ 10, leva-se para casa cachorro-quente, maionese e sobremesa, além de contribuir para a manutenção das atividades da CAE – Ampliando Horizontes. O evento será realizado a partir das 11h, até as 13h. E, na parte da tarde, das 16h até 18h30min, na Rua Bento Gonçalves, 3.333, no Centro.

– Nós não temos nenhum mantenedor e sobrevivemos com as doações da comunidade. Por isso, precisamos que eventos como esse deem certo para que as crianças não fiquem na rua – afirma a assistente social da Ampliando Horizontes, Simone Bressolin.

Os ingressos deverão ser reservados até o dia 8 de setembro, pelos telefones (54) 99189-6840 ou (54) 99979-4024. A meta da entidade é vender mil unidades. Segundo Simone, caso se consiga essa renda será possível cobrir os gastos necessários para a manutenção das atividades focadas em crianças e adolescentes.

– Na compra desse cachorro-quente, as pessoas estão ajudando a cidade onde vivem. Uma criança educada e cuidada, é uma criança a menos podendo fazer o mal na rua. A gente quer sempre dar o melhor para as crianças que estão aqui – reforça Simone, conclamando a participação de toda a comunidade nessa ação solidária.

SAIBA MAIS

■ O CAE oferece atividades como capoeira, dança, pintura em tela, grafite, futebol, entre outros. A entidade oferece ainda a opção por um programa de apadrinhamento, no qual a pessoa adota, simbolicamente, uma criança e contribui mensalmente com a entidade.

■ Mais informações: (54) 99189-6840 ou (54) 99979-4024.

Fonte: Pioneiro (2021)

A criação de matérias tanto para o site, quanto para o impresso é a parte mais empolgante da rotina no trabalho. Durante as disciplinas na faculdades, são ministradas disciplinas de todas as áreas da comunicação como a televisão, jornalismo digital e rádio, contudo, a etapa de escrita para o jornal é a que mais atrai a estagiária. A percepção de que um fato se torna do conhecimento de todos e

torna-se capaz de ajudar as pessoas é o mais emocionante. Durante a realização do estágio, diversas têm sido as matérias que chegam, inclusive, a tornar a estagiária parte do processo ao serem envolventes, necessárias para a sociedade ou histórias sensibilizadoras. Cabe citar o serviço diário da vacinação, a história do cão militar Colt, responsável por mais da metade das apreensões de drogas em Caxias do Sul e dos cães Tchhoff e Bailarina, ambos animais abandonados que foram adotados pelo Batalhão de Choque de Caxias como mascotes.

Destaca-se, também, a matéria sobre o morador da comunidade de Bevilacqua, em Caxias do Sul, que cria invenções com materiais recicláveis, sobre as iniciativas em favor das pessoas em situação de rua nos dias mais frios do inverno de 2021, bem como as matérias sobre as entidades beneficentes que realizam eventos para manter suas ações sociais. Nesse ponto, torna-se importante destacar que os editores do jornal Pioneiro estão atentos às características e personalidade de cada repórter, pois, sempre que possível, dentre as pautas da redação percebe-se que as pautas com cunho humanitário são delegadas para a estagiária. Acredita-se que uma das características das produções desta estagiária são os textos longos e com características literárias o que, em conjunto com pautas de viés humanitário, tornam as narrativas mais próximas e aprofundadas.

É claro que nem todas as produções dizem respeito a pautas longas. Produz-se, em média, uma ou duas matérias por dia. Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, a matéria com o serviço de onde a população da Serra pode encontrar a vacina está sob responsabilidade da estagiária desde o dia 9 de agosto. Pode-se dizer que a estagiária acompanhou e comemorou o avanço da vacinação na população adulta.

Sobre a etapa de busca de fontes para as matérias, no início do estágio, era mais demorado para localizar e entrar em contato com as fontes por causa da inexperiência. A equipe costuma pedir apoio dos colegas no WhatsApp quando necessitam de alguma fonte. Entretanto, a estagiária procura recorrer pouco a esse artifício, somente quando a procura própria não rendeu resultados. Acredita-se que, dessa forma, a ação de tentar de todas as formas localizar a fonte com sua capacidade faz com que as práticas do jornalismo e da investigação possam ser aprimoradas e trabalhadas. Contudo, também é importante saber reconhecer até

onde vão seus limites e pedir ajuda à equipe quando necessário. Afinal, trabalhar em grupo também é uma característica essencial ao jornalista.

Com a integração das redações, deve-se produzir também boletins informativos de cada matéria publicada. Para se ter uma ideia, em virtude da pandemia e do avanço da vacinação, uma das pautas recorrentes é o serviço de vacinação nos principais municípios da Serra. Portanto, por se tratar de informação relevante também deve ser gravado ou noticiado ao vivo um boletim para o Chamada Geral 1ª Edição Serra no final da manhã (ilustração 11). Caso as matérias sejam produzidas à tarde, é recomendado que o jornalista deixe um boletim gravado que será utilizado no Gaúcha Hoje que vai ao ar no início da manhã.

Ilustração 11 – Roteiro Chamada Geral

Pré-Chamada Serra 03/09

CHAMADA GERAL SERRA PRIMEIRA EDIÇÃO COM JULIANA BEVILAQUA
 SEXTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO
 Produção: Juliana Bevilaqua
 Técnica: Daniel Reis
 WhatsApp: 9.9690-1220

LOC - Está no ar o Chamada Geral na Gaúcha Serra./ HORA E TEMPERATURA./ A partir de agora, as principais notícias desta manhã./

LOC - Atualmente sob gestão do Daer, RS-444, no Vale dos Vinhedos, será administrada pela prefeitura de Bento Gonçalves.// ANDRE FIEDLER
 TEC - TIELINE

LOC - Trio é preso por torturar mulher e assassinar o marido dela em Caxias do Sul.// LEONARDO LOPES
 TEC - TIELINE

LOC - Com problemas estruturais, Cristóvão de Mendoza, em Caxias, aguarda que obras comecem em maio de 2022.// ALINE ECKER
 TEC - TIELINE

LOC - Campanha em Caxias do Sul conscientiza motoristas que utilizam vagas de estacionamento destinadas a PCDs e idosos.// MILENA SCHAFFER
 TEC - TIELINE

LOC - Sem representantes do Estado, audiência pública no Vale do Caí é marcada pela rejeição aos pedágios.// ANDRE FIEDLER
 TEC - TIELINE

LOC - Caxias do Sul realiza campanhas de primeira e segunda dose nessa sexta.// RAQUEL CARVALHO
 TEC - FONE 99629-6006

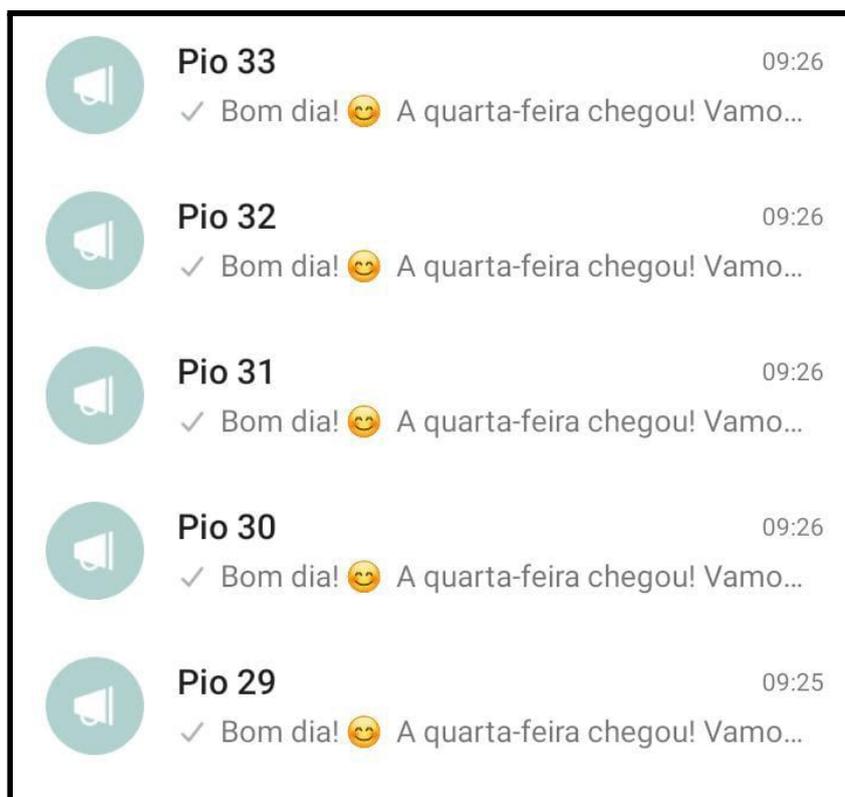
Fonte: Outlook (2021)

Novamente, apesar de todas as áreas do jornalismo serem trabalhadas na faculdade, o rádio é a área que a estagiária possui menos familiaridade. Muitos colegas da faculdade possuem um talento natural para atuar na rádio, o que, acredita-se, não é o caso da presente estagiária. Reconhece-se que, mesmo que a empresa não esteja buscando os chamados "vozeirões", prática não mais comum entre as emissoras de rádio, essa é uma característica que pode ser aprimorada na estagiária. Nas primeiras inserções na rádio, os boletins eram gravados e enviados. Com o passar do tempo, a apresentadora Juliana Bevilaqua convidou a estagiária

para realizar sua primeira entrada ao vivo no Chamada Geral, edição Serra. Naquela primeira experiência tudo ocorreu bem. Contudo, na segunda experiência, a estagiária foi tomada pelo nervosismo, perdeu a voz e não conseguiu finalizar o boletim. Essa experiência fez com que fosse adquirido um certo receio de falar no rádio e, portanto, os boletins voltaram a ser gravados. Sabendo-se que a experiência proporcionada pelo estágio trata-se justamente de se desafiar e testar os limites, em setembro, a estagiária iniciou um processo para perder o medo de se comunicar na rádio. Esse processo consistiu em escutar os programas e identificar como os outros repórteres lidam com erros em seus boletins, além de estudar o texto dos boletins para evitar erros. Atualmente, a estagiária está novamente fazendo entradas ao vivo. Não se pode negar que o nervosismo ainda está bastante presente, contudo, apenas a prática será capaz de atenuar esse sentimento. Leva-se em conta que o medo nos faz sentir vivos e essa é a “graça” do jornalismo: sempre trazer experiências emocionantes que nos tornam mais fortes.

Além disso, outras atividades também são realizadas, sendo elas o agendamento, realização e decupagem de entrevistas, bem como o planejamento, criação e distribuição das principais notícias do dia em listas de transmissão do WhatsApp (ilustração 12). Pela manhã, uma lista com as principais notícias das editorias de geral, polícia, cultura e dos colunistas é enviada por meio de listas de transmissão pelo WhatsApp para os leitores. Já à tarde, é distribuída uma lista de transmissão somente com matérias do esporte.

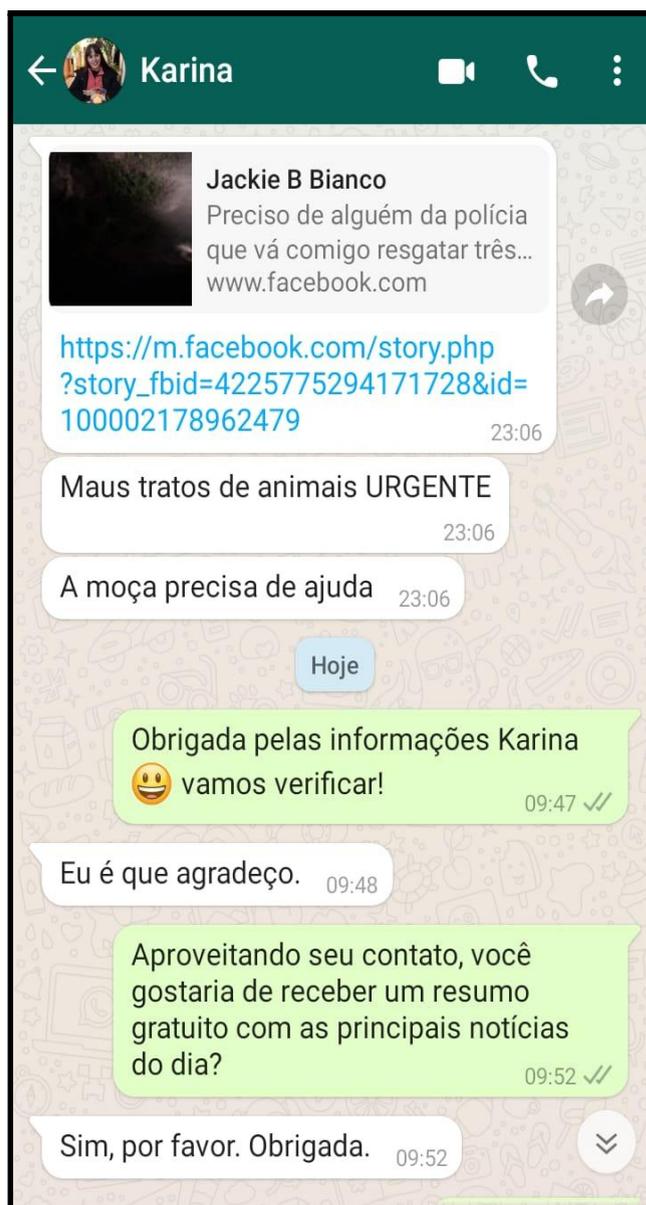
Ilustração 12 – Listas de transmissão



Fonte: WhatsApp (2021)

Como parte da tarefa de enviar as listas de transmissão, a empresa disponibilizou três celulares que ficam sob responsabilidade da estagiária. Por conta disso, outra tarefa é responder aos leitores e auxiliar com dúvidas (ilustração 13). A maioria das perguntas diz respeito a eventuais atrasos na chegada do jornal, como se tornar assinante, problemas no acesso ou ainda sugestões de pautas, críticas e elogios. Esse atendimento também é realizado no canal de mensagens do Facebook.

Ilustração 13 – Exemplo de atendimento ao público



Fonte: WhatsApp (2021)

É interessante esse processo, pois permite uma visão das necessidades dos leitores e como eles se sentem em relação ao jornal. Além disso, é gratificante quando somos capazes de cobrir uma pauta sugerida pelo leitor e perceber que, de fato, estamos atuando como um veículo comunitário. Os leitores e ouvintes também acompanham nossa trajetória. No episódio da falha ao vivo, muitos ouvintes enviaram mensagens que transmitiam sentimentos, quando foi publicada uma matéria a partir da pauta de um leitor. A partir do retorno recebido pelo WhatsApp, foi possível

perceber que ele se sentiu parte daquele momento e grato ao jornal. Nota-se, portanto, que essa oportunidade nos aproxima da comunidade.

Por último, outras tarefas incluem a introdução das matérias no Edit⁵ (ilustração 14), ferramenta utilizada para inserir as matérias e publicar no site, bem como a produção de fotos, edição e inclusão na ferramenta Nica⁶ (ilustração 15).

Ilustração 14 – Inserção de matérias no Edit

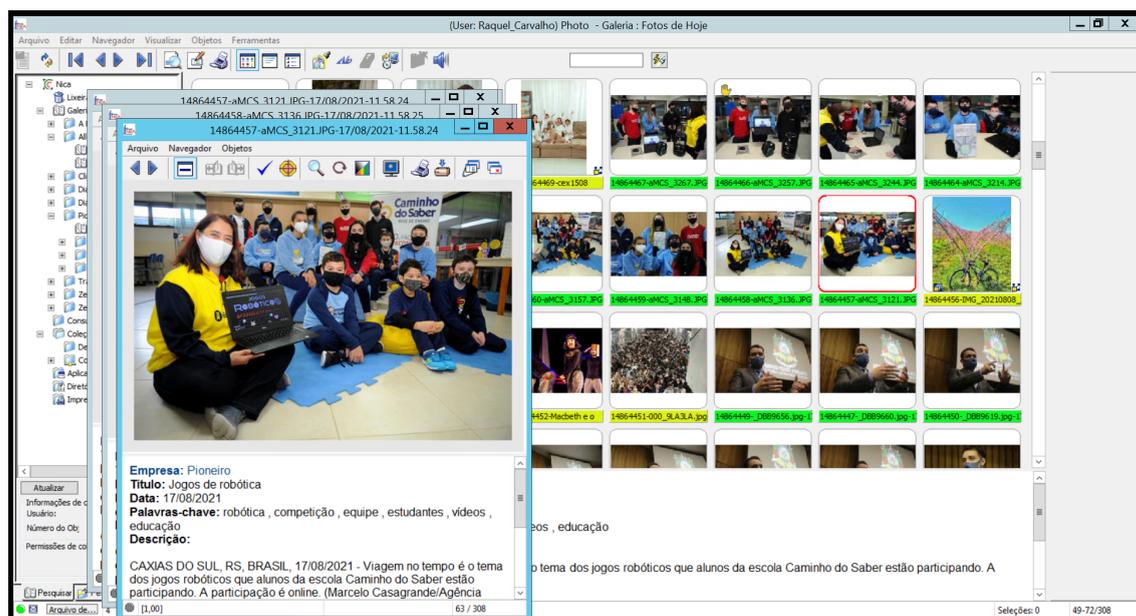


Fonte: Edit (2021)

⁵ Ferramenta semelhante ao WordPress, é uma extensão do navegador Chrome acessada somente pela rede interna da empresa, mediante senha. Nessa ferramenta, é possível configurar a página das matérias, inserindo informações como cartola, título da matéria, fotos, legendas, marcadores e ranqueadores do Google, além de selecionar se será publicado no site ou na ferramenta que organiza o jornal impresso.

⁶ Networked Interactive Content Access (Nica) é um programa interativo de acesso a conteúdos e gestão de arquivos desenvolvido pela IBM. Criado em 2005, ele suporta arquivos de texto, imagens e pdf.

Ilustração 15 – Inserção de matérias no Nica



Fonte: Nica (2021)

Por último, como mencionado anteriormente, outra tarefa realizada é a programação de conteúdos no Facebook. Essa tarefa é realizada principalmente pela manhã, mas ocorre durante todo o dia. Ao iniciar o trabalho, deve-se programar as matérias que foram publicadas no site após as 15h do dia anterior, visto que é importante nutrir nossa audiência e métricas digitais. As matérias são programadas de 20 em 20 minutos e seguem a ordem de publicação. Dessa maneira, o Facebook do jornal Pioneiro se mantém publicando matérias durante 24h.

A empresa realiza um programa de avaliação entre os colaboradores chamado Feedback 360°. Nesse programa, o colaborador escolhe cinco colegas para avaliar o que ele deve parar, começar e continuar a fazer na sua rotina de trabalho. Não é permitido escolher colegas muito próximos para que as avaliações sejam imparciais. O Feedback 360° de 2021 foi realizado em setembro. A estagiária optou por ser avaliada pelos editores Marcelo Mugnol, Daniel Angeli, Andressa Oestreich e Adriano Duarte e pela apresentadora Juliana Bevilacqua. Tais colegas foram escolhidos por serem responsáveis pela revisão dos textos e boletins produzidos pela estagiária. Em virtude da agenda apertada, o editor Adriano Duarte não pode avaliar a estudante.

Quanto aos outros colegas, obteve-se os retornos citados em seguida. Para Marcelo Mugnol, em vez de somente receber as pautas delegadas, a estagiária pode

contribuir ao sugerir pautas. Na visão do editor, a personalidade bem-humorada contribui para um bom ambiente na redação e destacou que a estagiária deve manter sua vontade de aprender e se atualizar. Outra sugestão é para não perder a coragem de arriscar, apesar de o lead “inventivo” nem sempre encaixar, a estagiária deve continuar tentando e se aprimorando.

Para Daniel Angeli, a estagiária tem boas ideias para leads diferentes, no entanto, precisaria trabalhar mais para ir direto ao ponto nas matérias, pois em algumas situações o lide é apresentado no decorrer do texto e não nos parágrafos iniciais. O editor elogia a característica literária dos textos escritos pela estagiária e destaca a ótima noção da estagiária de como construir as narrativas de forma correta, principalmente em concordância e grafia.

Para a apresentadora Juliana Bevilacqua, é importante que, ao menos uma vez, cada jornalista produza um programa de rádio para ter uma noção mais aproximada de como é a rotina e dinâmica no rádio. Juliana comenta que a estagiária não precisa se comparar com os outros colegas, pois cada um tem seu jeito e acrescenta que os erros não precisam abalar a estagiária. Por fim, destaca que deve-se continuar a oferecer suas matérias e encarar o medo do ao vivo.

Já para Andressa Oestreich, a estagiária deve começar a buscar novas formas de contar a mesma história. A editora refere-se ao serviço de vacinação mencionado anteriormente. Como o serviço está sendo realizado pela estagiária há certo tempo, as informações são semelhantes diariamente. A editora sugere buscar formas de diversificar o texto. Na sua visão, não há nada que a estagiária deva parar de fazer. Quanto ao que deve continuar a fazer, Andressa cita o empenho da estagiária para cumprir seu trabalho da melhor forma possível, não ter medo de se aventurar em novas editorias, bem como ser uma colega de bem com a vida, divertida e aberta a sugestões. O comportamento da estagiária, segundo Andressa, deixa a rotina mais leve.

3 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Como parte integrante da equipe da redação do Grupo RBS, a estagiária é capaz de observar o processo de produção e contribuir para a análise das etapas da redação, buscando o seu aperfeiçoamento e melhoria. Portanto, este capítulo apresenta um diagnóstico com base na experiência da estagiária no local de trabalho. O conteúdo precede a sugestão de possíveis adequações nas rotinas e práticas que podem se traduzir em melhorias, etapa que será apresentada no item 4, referente à proposta de plano de ação.

Para melhor compreensão dos pontos ressaltados neste diagnóstico, faz-se necessário contextualizar que, até o momento de escrita deste relatório, o estágio está sendo realizado em formato remoto, em virtude da pandemia decretada em março de 2020, causada pela Covid-19. Tem-se, dessa forma, que desde o dia 12 de março de 2021, quando iniciou-se o estágio, todo o trabalho realizado foi aprendido e desenvolvido sem o acompanhamento presencial de um coordenador.

Com base nisso e considerando a complexidade do processo de produção de uma empresa do porte da RBS, o primeiro ponto a ser destacado é o processo de aquisição de conhecimento das ferramentas e convenções da empresa. Como mencionado na seção relacionada às tarefas realizadas no estágio, os funcionários utilizam plataformas como o *Edit*, *Nica* e, além dessas, são utilizadas outras ferramentas como a Rede Privada Virtual⁷ (VPN) e *Web de Área*⁸ de Trabalho Remota (WA). Existem, também, processos direcionados para cada área como, por exemplo, para conectar à Rádio Gaúcha Serra para boletins ao vivo, pode-se utilizar o *Tieline*⁹ ou ser conectado por chamada de telefone.

Muito mais do que absorver o funcionamento das ferramentas, também é preciso compreender a forma de pensar e agir da empresa, quais são suas

⁷ VPN ou *Virtual Private Network* (Rede Privada Virtual) trata-se de uma rede privada construída sobre a infraestrutura de uma rede pública. Essa é uma forma de conectar dois computadores através de uma rede pública, como a *Internet*. As redes VPN são muito utilizadas pelas grandes empresas, especialmente nas companhias em que funcionários trabalham remotamente, seja nas ruas ou no sistema home office, para se conectar à estrutura interna mesmo estando longe.

⁸ *Web de Área de Trabalho Remota* permite que os usuários acessem a infraestrutura de Área de Trabalho Remota da sua organização por um navegador da *Web* compatível. Eles poderão interagir com aplicativos remotos ou áreas de trabalho, como fariam com um computador local, independentemente de onde estiverem.

⁹ O aplicativo *Tieline Report-It* transmite áudio IP ao vivo, por 3G, 4G ou *Wi-Fi*, de qualquer ponto da cidade ou do mundo, para um codec Tieline IP, no estúdio da emissora.

convenções quanto à escrita, às fotos utilizadas e às fontes. Em razão do trabalho remoto, perde-se o contato direto com colegas e superiores. Nesse sentido, o aprendizado é restringido, pois detalhes que são considerados rotineiros para quem já faz da organização passam despercebidos para quem está iniciando. Entre alguns exemplos que podem ser mencionados pela experiência da estagiária, destaca-se a sua primeira entrada ao vivo para a rádio. Ela foi realizada por meio de uma chamada telefônica.

Como já mencionado, o rádio tem como característica definidora o ineditismo. Visto que as campanhas de vacinação contra a Covid-19 na Serra se configuram como um tema importante e que deve ser noticiado rapidamente, a produtora do Chamada Geral, Juliana Bevilacqua, decidiu que a estagiária deveria transmitir ao vivo o boletim. Destaca-se, porém, que não foram passadas informações de como funcionava o processo, uma vez que os profissionais estão focados nas suas atividades e podem não perceber a necessidade dessa demanda. Além disso, percebeu-se, posteriormente, por meio da análise do roteiro de outros programas, que outros repórteres transmitiam por meio do *Tieline*. Entretanto, não houve um momento específico de reunião e passagem desse conhecimento à estagiária.

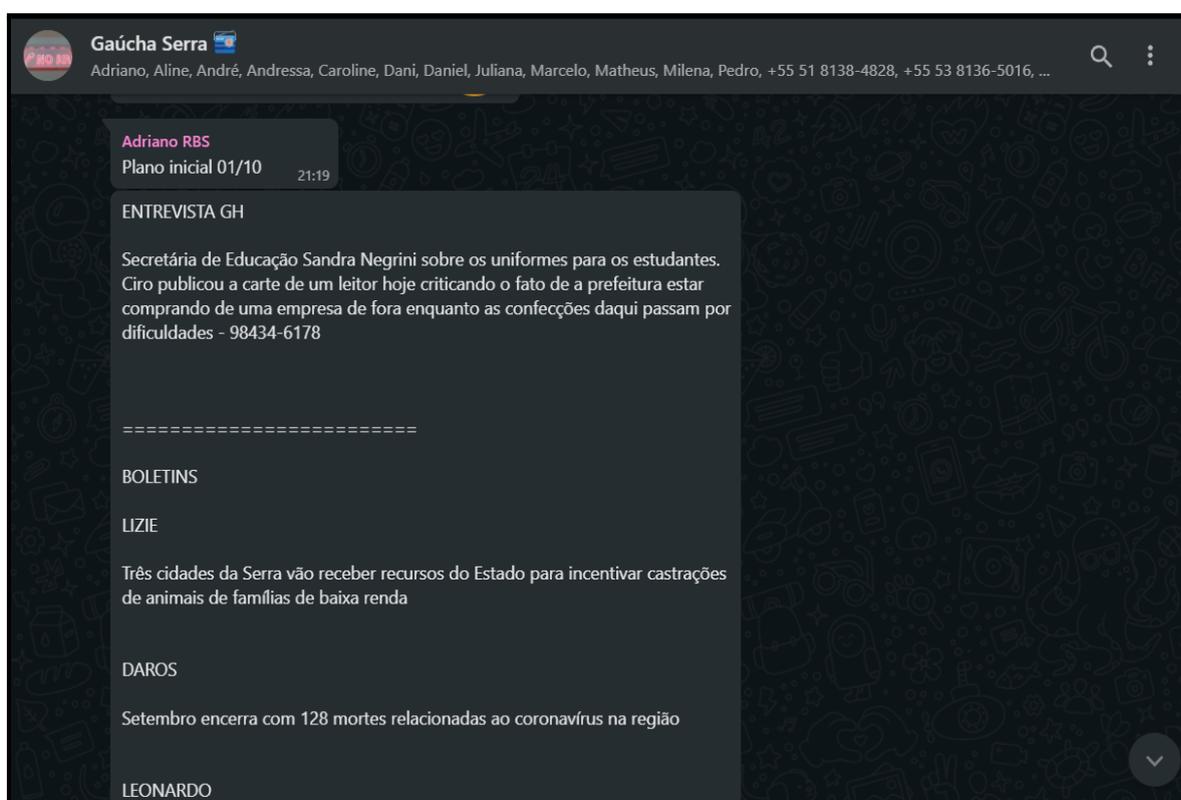
Outro exemplo dessa perda no processo de aprendizado diz respeito às convenções textuais. Como exemplos do modo de produção da redação integrada cita-se que ao carregar uma matéria no *Edit*, deve-se escrever a cartola em letra minúscula, bem como a fala de um entrevistado não pode ser escrita com um travessão e sim com o comando “*Alt + 0151*”. Outros exemplos incluem a formatação das horas, quando for o caso, elas devem ser escritas com “min” no final. Em relação à *links*, as palavras “*linkadas*” devem ser colocadas em negrito, ademais, as cidades devem carregar o *link* que direciona para as últimas notícias da cidade em questão. Em uma situação normal, fora de uma pandemia, esses conhecimentos poderiam ser adquiridos de forma mais facilitada por meio da observação e absorção do aprendizado. Entretanto, ao ensinar de forma remota, até mesmo o óbvio precisa ser destacado.

Em relação à integração de novos funcionários, outro ponto importante diz respeito às fontes. Evidentemente que uma das atribuições do jornalista inclui a habilidade de localizar e conseguir contatar a sua fonte, contudo, em um jornal digital e impresso diário, outra habilidade essencial é a rapidez.

Um estagiário iniciante, não possui todos os conhecimentos para conciliar a agilidade e uma rede de contatos, construída com a experiência. Nesse caso, existe a opção de solicitar no grupo de *WhatsApp* se algum colega possui os meios de entrar em contato com a fonte. Por se tratar de um grupo com diversas pessoas participando, é possível um pedido demorar a ser atendido, passar despercebido, a fonte ser solicitada diversas vezes ou não ser a pessoa certa para a matéria. Pode acontecer, ainda, do repórter acreditar que se trata de uma fonte acessível, tentar localizar o contato por si próprio e perder um tempo precioso nessa busca. Considerando a experiência de todos da equipe, esse processo poderia ser aprimorado no sentido de economizar o tempo de apuração.

Como mencionado anteriormente, as tarefas também são planejadas e distribuídas para redação pelo *WhatsApp* e *e-mail*. No dia anterior, após o fechamento da edição impressa, os editores do turno da noite se reúnem e realizam um planejamento inicial do dia seguinte (ilustração 16).

Ilustração 16 – Plano inicial



Fonte: WhatsApp (2021)

No dia seguinte, a coordenadora Carolina analisa o planejamento inicial e organiza as pautas de acordo com a sua avaliação da capacidade e demandas de cada funcionário (ilustração 17).

Ilustração 17 – Plano matinal por *e-mail*

PAUTA SERRA - 1º de outubro

BABIANA MUGNOL (6h) - GH + Caixa-Forte

- Com maiores liberações do Estado, setor de eventos está ainda mais animado na região. Várias casas de festas da Serra já estão sem datas para novos agendamentos de festas. Os profissionais do setor chegaram a promover um evento de retomada para eles mesmos nesta semana em Caxias
- Shape terá nova academia em Porto Alegre na frente do Parcão
- Gramado Summit anuncia primeiros nomes para 2022: Kim Farrell (TikTok), Alfredo Soares (VTEX) e Eduardo Picarelli (Heineken)
- Sesi inaugura nova sede em Farroupilha. Espaço possibilitará abertura do contraturno na cidade
- Bento sedia maior encontro de dirigentes sindicais do país
- CIC e Sindilojas Caxias entregam reivindicações ao ministro do Trabalho e Previdência
- Novo presidente do APL Metalmeccânico e Automotivo da Serra Gaúcha

JULIANA BEVILAQUA (6h) + GH + CH1

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO - Comissão de Direitos Humanos quer propor mais assistentes sociais e psicólogos nas escolas, com a inclusão da demanda na LDO 2022. Smed defende também essa ideia. Aproveitar isso para mostrar por que esse serviço é essencial e como está o quadro atual (tem quantos que atendem, quanta demanda represada).

ANDRÉ FIEDLER (6h) + trânsito

BLOQUEIO – Acompanha movimentação no trecho da Serra em relação ao bloqueio da BR-116 no Vale dos Sinos. Ideia é ir até Bom Princípio, onde pode dar mais problema de trânsito.

ACIDENTALIDADE - Caxias possui muitas colisões com objetos fixos. Esse é apenas um dos detalhes do levantamento inédito do Detran que mapeia riscos dos acidentes de trânsito nos municípios. Que dados constam no estudo? há solução apontada? No mesmo estudo, aparece a situação de Bento Gonçalves, que vale ser mostrada.

SINALIZAÇÃO - Prefeitura está multando em R\$ 101 mil a empresa contratada para fazer sinalização nas ruas de Caxias por descumprimento de contrato. É a empresa cujo contrato terminou recentemente e o secretário já havia dito que

Fonte: *Outlook* (2021)

Dessa forma, por exemplo, a estagiária geralmente recebe como tarefa o serviço de vacinação em Caxias do Sul e região, bem como uma ou duas matérias. Um sistema semelhante ocorre com o planejamento do impresso, um *e-mail* com o planejamento do que vai sair entre quarta e segunda-feira no jornal impresso é enviado nas terças-feiras.

Nesse sentido, identifica-se dois pontos passíveis de melhoria. Um deles é relacionado ao planejamento do digital e outro ao planejamento do jornal impresso. No caso do planejamento digital, em algumas ocasiões, a mesma pauta foi designada para mais de uma pessoa. Outra situação é a pauta ser delegada a alguém no

planejamento inicial e no planejamento definitivo constar para outra pessoa por engano.

Além disso, também ocorre de surgirem novas pautas durante o dia, mas por serem passadas diretamente pela supervisora, não constam nas tarefas que estão sendo realizadas. Por não ter conhecimento de todas as tarefas que estão sendo realizadas, o editor da noite planeja as pautas do dia seguinte com base nas informações que possui. Isso pode gerar sobrecarga nas tarefas desempenhadas pelo colaborador.

Ainda em relação ao planejamento do digital, outro ponto conflitante surge durante as férias da coordenadora Carolina Kloss. Destaca-se aqui que se trata de uma pessoa muito organizada e atenta à capacidade dos seus subordinados, pois possui exímio conhecimento do funcionamento da redação e da equipe. Carolina inicia seu trabalho às 7h e, pontualmente às 8h, ela envia o planejamento matinal. Contudo, durante suas férias, o editor Marcelo Mugnol assumiu suas funções temporariamente. Em virtude do seu horário de trabalho, Mugnol iniciava às 9h. As pautas eram enviadas pelo grupo de *WhatsApp* normalmente à noite, contudo, como a equipe está ciente que ela pode variar, somado ao atraso gerado pela chegada do editor e da pauta definitiva, isso gerou certa confusão no planejamento da redação.

Por se tratar de uma redação integrada que está sempre em funcionamento, os funcionários entram e saem do trabalho em horários diversos. As estagiárias iniciam às 8h, mas alguns colegas iniciam às 6h, outros às 7h e assim por diante. Dessa maneira, até a pauta definitiva ser enviada às 9h, muitos jornalistas já estavam trabalhando e perde-se um tempo precioso. Cita-se como exemplo, o ocorrido com a estagiária Daniela Affonso, que também inicia às 8h, a pauta inicial destinava certa pauta a ela. Ao iniciar seu turno, ela se orientou pelo planejamento inicial e iniciou a apuração da pauta, entretanto, na pauta definitiva, aquela pauta havia sido designada para outra pessoa, sendo que Daniela já estava quase finalizando a produção da matéria.

Em relação ao planejamento do jornal impresso, enquanto as pautas do jornal digital são enviadas pela ordem de chegada do funcionário ao trabalho, o planejamento do impresso é organizado por dia da semana (ilustração 18).

Ilustração 18 – Planejamento da semana no impresso

planejamento da semana

QUARTA-FEIRA (29)
 COVID: os últimos dias de setembro são decisivos para futuro da pandemia? Especialistas dizem que atual cenário é positivo, mas que é preciso acompanhar de perto o que vai acontecer no final deste mês para ver como curva de casos e óbitos seguirá até o final do ano. Isso se repete na Serra? vamos dar um panorama geral de como estamos + avaliação dos próximos meses DAROS
 UMA SEMANA DEPOIS: voltamos pros dois distritos mais abalados com o temporal da semana passada pra ver como estão. Em Santa Lúcia focamos na escola, que retomaram as aulas; em Vila Oliva, olhos pra agricultura LIZIE
 MAUS-TRATOS: hoje, a nova lei federal sobre maus-tratos a animais — cães e gatos — completa um ano. Nesse período, em que se aumentou a pena para agressores, ocorreram 64 prisões em flagrante registradas em delegacias no Rio Grande do Sul e 10 condenações. Quais os números em Caxias + avaliação com autoridades e defensores da causa esse um ano ALINE
 FESTA DA UVA - Apresentação do tema, do cartaz e da música-tema da Festa 2022 LEO PORTELLA
 ACIDENTALIDADE - Caxias possui muitas colisões com objetos fixos. Esse é apenas um dos detalhes do levantamento inédito do Detran que mapeia riscos dos acidentes de trânsito nos municípios. Que dados constam no estudo? há solução apontada? No mesmo estudo, aparece a situação de Bento Gonçalves, que vale ser mostrada. ANDRÉ
 QUEIJO E PÁSSARO - Um João-de-Barro entra de duas a três vezes por dia na Queijaria Peruzzato do bairro Cohab. Ele vai até o balcão da atendente para comer. Vamos ouvir o dono, ver se há um horário, ou dia específico e tentar combinar de registrar essa história bacana. Vale vídeo e foto. Sugestão é do Luiz Carlos 98122.4758 RAQUEL
 CORREIOS - Produz matéria sobre os problemas na logística de entrega de correspondências dos Correios. Para ser diferente do que já foi dado, dá para focar na questão interna de não ter pessoas nem para separar cartas. Como comparativo, vale ver quanto tempo uma empresa privada leva para entregar uma encomenda e quanto tempo leva o correios, embora o custo seja maior: exemplos, rodoviária, Fedex, etc. GUILHERME

Fonte: *Outlook* (2021)

Como pode-se observar a partir das ilustrações, o planejamento diário é separado de pessoa para pessoa e o nome do repórter está em destaque, contudo, o planejamento da semana é em formato de bloco único, sem muita distinção. O nome no final da pauta e sem espaço dificulta a leitura e pode ocasionar uma falha por parte do repórter. Por causa da baixa legibilidade, o repórter pode não perceber seu nome atrelado à pauta. Em alguns *e-mails* do planejamento também vinha um aviso no cabeçalho solicitando que os repórteres prestassem atenção aos seus nomes no final da pauta.

A mudança estrutural causada pela *internet* também consolidou as redes sociais como ambientes onde o jornalismo pode conquistar espaços e leitores, contudo, em determinados períodos, essa potencialidade não é explorada pela redação. Como citado, uma das tarefas realizadas é o gerenciamento das redes sociais.

Durante o dia, essa tarefa é desempenhada pela equipe do jornal digital, principalmente pelas estagiárias. Após 15h ou nos feriados e finais de semana, essa tarefa passa a ser realizada por quem estiver disponível. Entretanto, por não haver

uma pessoa específica para a realização dessa tarefa, ocorrem dois problemas: abertura das mensagens recebidas e matérias não publicadas.

Todos os repórteres possuem acesso às redes sociais da empresa e, portanto, possuem condições de publicar suas matérias no *Facebook*, por exemplo. Entretanto, na prática, isso não ocorre. Após a saída das estagiárias, diversas matérias que poderiam gerar engajamento nas redes acabam ficando somente no *site*. As matérias factuais não podem ser publicadas no dia seguinte, ou seja, ficando apenas o *site*, não são aproveitadas ao máximo.

Outro ponto que pode ser destacado é a comunicação com os leitores. Na era da *internet*, da comunicação instantânea e do cidadão repórter que sugere pautas, é importante atender ao público que entra em contato com a empresa. Entre as formas de contato estão as redes sociais e os celulares funcionais.

Em relação ao *Facebook* e *Instagram*, por não haver alguém específico designado e todos possuírem acesso, é comum que o Pioneiro receba uma mensagem pelo *Facebook*, alguém abre a mensagem e não responda. Esse ato de desatenção pode gerar situações como a perda de um furo importante, perda da confiança do leitor no jornal e sentimento de revolta do leitor pelo tratamento recebido. Além disso, prejudica a avaliação feita pelo *Facebook* do tempo de resposta da página do Pioneiro. Dessa forma, tais fatores podem afetar a decisão de outros leitores se é válido ou não enviar sugestões ao Pioneiro.

A segunda forma de entrar em contato é pelos telefones funcionais, sob responsabilidade da estagiária. Por meio desses celulares são enviadas as listas de transmissão e realizado o atendimento ao público. Trata-se de três celulares com anos de fabricação diferentes. Constata-se uma perda de funcionalidade por parte dos celulares mais antigos. É comum que eles travem e demorem a receber e enviar mensagens, isso ocorre frequentemente com dois dos celulares. Essa demora para receber e enviar mensagens prejudica o envio das listas de transmissão e do tempo de resposta aos leitores, o que também pode gerar insatisfação com o atendimento do jornal.

Ainda em relação à imagem da empresa no site e nas redes, entende-se que é importante ter uma boa apresentação dos conteúdos tanto no site, quanto nas redes. Assim como o texto, a imagem também comunica. No site, é necessário anexar as fotos na matéria, entretanto, ocorrem situações em que não existem fotos

do ocorrido como no caso da editoria policial ou ainda das colunas em que o colunista não anexa nenhuma foto. Nessas situações, o algoritmo do site e das redes sociais, insere uma foto padrão de fundo preto com o logo de GZH (ilustração 19). Entende-se que essa imagem padrão, caso fosse substituída, poderia atrair o leitor ainda mais.

Ilustração 19 – Plano de fundo padrão GZH



Fonte: *Facebook* (2021)

Tratam-se de apontamentos que podem, de forma geral, agilizar o processo de produção da redação integrada e, por consequência direta, contribuir para uma redação constantemente atualizada e por dentro de novos processos.

4. PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO

4.1 REFLEXÃO TEÓRICA

O jornalismo e sua produção têm evoluído constantemente e, principalmente, se adaptado aos novos meios e tecnologias. Essa transformação ocorreu com o surgimento de novas formas de impressão, do rádio, da televisão e, mais recentemente, com o surgimento da internet. Muito mais do que apenas uma transformação no modo de produção, o jornalista também evolui juntamente com o jornalismo. De acordo com Nunes (2016), o jornalismo é uma forma de conhecimento que abrange os acontecimentos da realidade por meio da produção jornalística em diferentes meios e ambientes jornalísticos.

Como mencionado, o jornalista acompanha esse processo, portanto precisa estar em constante treinamento e adaptação para não ficar para trás. Nesse cenário de emergência de novos formatos informativos, de acordo com Corrêa (2011), surgem também novas atividades ligadas ao jornalismo como administração de fóruns ou comentários, gestão de conteúdos ou apuração de dados, alguns dos exemplos que podem ser mencionados.

4.1.1 Jornalista polivalente

Em um mundo cada vez mais tecnológico e com as redações reduzidas, o jornalista precisa ter versatilidade, “de modo que a habilidade para o desenvolvimento de diversas funções, antes desempenhadas por profissionais diferentes, já faz parte da rotina desses profissionais” (NUNES, 2016, p. 43).

Ainda de acordo com o autor, as empresas buscam contratar profissionais que possam atuar em diferentes mídias e realizar diversas tarefas. Um dos exemplos citados é o caso dos fotógrafos, pois, na atualidade, em algumas empresas, o jornalista é tanto repórter quanto fotógrafo da sua pauta. Além disso, o repórter também coleta imagens para site e telejornal, bem como sonoristas para rádios. Ou seja, um jornalista polivalente que atua em várias frentes.

Para Lenzi (2012), a concentração de tarefas em um único profissional é resultado da expansão da tecnologia dos meios de comunicação que ocorreu a partir da década de 1970.

A polivalência apontada pelo autor pode ser identificada no campo de estágio. Embora atualmente os repórteres estejam atuando em trabalho remoto no Grupo RBS, pode-se verificar que os jornalistas que cobrem situações presencialmente, em diversas pautas, também produzem suas imagens e deixam preparado boletins para serem utilizados na rádio. Há, também, uma sinergia entre as equipes do jornal e da televisão, na qual as imagens são compartilhadas para serem utilizadas em ambos os meios, dispensando, assim, duas apurações. Hoje, portanto, uma tarefa que seria realizada por dois ou três jornalistas pode ser realizada por apenas um, ao menos via de regra. Outro aspecto ressaltado por Nunes (2016) é a polivalência temática. Nas redações de jornais impressos, cada repórter escrevia para sua editoria específica como cultura, polícia, futebol, dentre outras. Por outro lado, na era da convergência, as divisões já não são tão claras. Um mesmo repórter pode ser chamado para escrever sobre entretenimento, polícia, cidade ou geral, por exemplo.

Contudo, não trata-se somente de produzir conteúdo para diferentes meios. O profissional também precisa adequar o conteúdo para os diferentes meios que serão veiculados. “Jornalismo multimídia pressupõe domínios de vários apetrechos tecnológicos, olhar de editor de fotografia e uma agilidade impensável nos veículos impressos.” (FERRARI, 2014, p. 40).

Em relação à adequação do conteúdo, tem-se que uma matéria produzida para o site do jornal Pioneiro precisará ser adaptada em relação ao tamanho, estrutura e posição das imagens para o jornal impresso. Para Ferrari (2014, p. 52), os jornalistas precisam pensar em elementos diferentes e planejar como eles podem ser complementados, necessitam “procurar palavras para certas imagens, recursos de áudio e vídeo para frases, dados que poderão virar recursos e assim por diante”. Em alguns casos, termos aplicados no site do Pioneiro não farão mais sentido ao serem lidos no outro dia no jornal impresso; da mesma maneira que uma reportagem longa que demanda várias ações de rolagem no site não irá se adequar ao tamanho de uma página do jornal.

Outro exemplo que pode ser mencionado são os boletins para a rádio. Devido à linguagem mais próxima do ouvinte utilizada na rádio, o texto que contém frases

como “16h30”, “nessa segunda-feira (5)”, “vão ser realizadas”, devem ser alteradas para frases como “quatro e meia da tarde”, “hoje” e “acontecem”. Dessa forma, a mensagem adequa-se ao público que recebe a informação. “O jornalista convergente tem que ser capaz de escrever sobre assuntos diversos, adaptá-los para diferentes plataformas e distribuí-los, obedecendo às características de cada mídia” (NUNES, 2016, p. 43).

Barbosa (2013) vai ao encontro a Nunes (2016) ao afirmar que a cultura contemporânea é de convergência. As atuais rotinas de produção, segundo a autora, exigem o emprego de ferramentas como softwares, bases de dados, plataformas de gerenciamento, técnicas de visualização, entre outros. A autora aponta que a convergência não somente modifica as relações entre as tecnologias, mas também o mercado, a audiência e o consumo dos meios. Ou melhor, ela reconfigura totalmente os meios e os redesenha, carregando consigo os jornalistas nessa transformação.

Carneiro (2015) aprofunda o conceito de convergência em quatro dimensões: empresarial, tecnológica, profissional e comunicativa. A dimensão profissional será abordada com mais detalhes, visto que se encaixa melhor na situação presenciada no ambiente de estágio. Nessa dimensão, em virtude das mudanças nas empresas como reestruturação das equipes e mudanças tecnológicas, ocorre também mudança na atividade exercida pelos jornalistas.

Na polivalência funcional, segundo Carneiro (2015), as tarefas exercidas pelo jornalista são multiplicadas: ele se torna multitarefa. É nesse contexto que surgem as redações integradas, conteúdos presentes em diversas plataformas e jornalistas polivalentes. Carneiro (2015, p. 32) afirma que essa convergência ocorre quando “uma redação unificada [...] elaboram-se conteúdos e produtos para mais de um veículo, adaptados às linguagens específicas, e se realiza a distribuição para distintas plataformas”. Além disso, a autora expande o conceito de polivalência em outros três conceitos: funcional, temática e mediática.

No caso da polivalência temática, o jornalista não trabalha somente em uma área ou um tema específico. Ele passa a ser um jornalista universal, capaz de abordar qualquer assunto. Já a polivalência midiática diz respeito ao pluriemprego, no qual o jornalista trabalha para vários meios do mesmo grupo de comunicação simultaneamente.

Já para Barbosa (2013), esse processo de produção jornalística presente nos diversos formatos como texto, vídeo, áudio, foto, infográficos, criados por meio de tecnologia digital e distribuídos por jornalistas conectados à rede de internet é chamado de “medialidade”.

A autora acrescenta ainda que a medialidade rompe a oposição entre os meios tradicionais e os atuais, ou seja, desfaz a ideia de algo “novo” e dissipa a concepção errônea de que há uma concorrência entre meios que compõem um mesmo grupo jornalístico. O que ocorre é um processo semelhante ao mutualismo na natureza quando duas espécies se associam e se beneficiam dessa interação. A medialidade está presente na rotina do estágio de forma constante.

Embora não seja possível afirmar que tal junção ocorreu somente em virtude da pandemia, todos os profissionais do grupo RBS participam dos grupos de mensagens. Os grupos foram criados antes da pandemia, contudo, durante a pandemia esse processo se intensificou. Para facilitar a troca de informações todos os profissionais, tanto do jornal quanto da rádio e televisão têm acesso às mesmas informações e convivem em harmonia e colaboração.

Pode-se citar como exemplo a cobertura das manifestações a favor do presidente Bolsonaro no dia 7 de setembro. A redação se mobilizou para atuar em conjunto e as funções foram distribuídas de forma a realizar uma ampla cobertura e os conteúdos serem empregados pelos quatro meios (impresso, digital, rádio e tv). A percepção de que o fazer jornalístico está diferente impõe novos desafios aos editores e exigem um desenho mais dinâmico das redações e das atribuições dos jornalistas.

Segundo Barbosa, Machado e Palácios (2018), as decisões tomadas nas redações tornaram-se horizontais e não mais verticais. Para os autores, no formato tradicional das redações, cada profissional possuía sua atribuição, sendo que um elaborava a pauta, outro apurava e outros redigiam e editavam. Os autores apontam que esse cenário não é mais assim hoje em dia. “Nas redações em rede, o jornalista tende a redatar, entrevistar, apurar sempre que necessário e, fundamentalmente, atua como um editor de todo o material que chega até à publicação” (BARBOSA; MACHADO; PALACIOS, 2018, p. 91).

Cabe nessa etapa, fazer uma exceção à redação integrada do Pioneiro, admite-se que os jornalistas passam a agir de forma multitarefa, contudo ainda

permanecem diversas funções e divisões específicas. Esse cenário varia de acordo com o dia. Nota-se que os jornalistas apuram, redigem e editam o conteúdo. Após concluir a matéria, ela é enviada por e-mail para os editores, eles recebem, revisam a notícia e publicam no site. No caso da montagem do jornal impresso, um segundo editor revisa a notícia e envia para a ferramenta específica do impresso. Para Corrêa (2011), a medialidade possibilitou a redução no tempo de produção e automação dos jornalistas, pois muitas tarefas, antes realizadas pelos editores/montadores, hoje podem ser realizadas pelos repórteres que trabalham com ferramentas informáticas de edição de som e de vídeo, por exemplo.

Deve-se abrir outro parêntese: apesar das funções definidas, em dias como finais de semana, plantões ou feriados, não é incomum que os editores tornem-se repórteres ou comunicadores da rádio. Portanto, admite-se que as posições são variáveis de acordo com a situação. Um exemplo é a editora-chefe do Pioneiro, Tríssia Ordovás, que também atua como colunista e editora

Para Adghirni (2001), independentemente de o jornalista ser polivalente, ele permanece sendo um jornalista que não se contenta somente em publicar a matéria. Dessa maneira, os princípios dos jornalistas permanecem o mesmo: coletar a informação e divulgá-la da maneira mais justa, honesta e responsável possível dando ao leitor os fatos contextualizados e ponderados. “Ele tem um pouco do jornalista antigo e muito do novo. O importante é possuir competências em todas as formas de tecnologia [...] e não se deixar ultrapassar pelas inovações” (ADGHIRNI, 2001, p. 6).

4.1.2 Linguagens multimídia

Entre as tarefas realizadas no ambiente do estágio, todas possuem um elemento em comum: a comunicação. Para Moreira (2020), independentemente do meio utilizado, o texto acompanha todo o fazer jornalístico. Além da escrita ser utilizada no jornal impresso e digital, ela também é a base do que é dito no rádio e na televisão. Como aponta Forechi (2020), os textos jornalísticos são compostos de informação como matéria-prima. Para o autor, a descrição do acontecimento é outra forma de definir a informação.

A partir da descrição do acontecimento, os meios de comunicação modelam o que é fato e o transformam em notícia, segundo Forechi (2020). Nesse contexto, o

jornalista é o profissional responsável por trazer, por meio do texto e elementos multimídias, a “costura” necessária. Tem-se, de acordo com o autor, que dessa forma, para que o fato possa ser entendido pelo maior número de pessoas, o jornalista o transforma em notícia e atribui movimento, significado e expressão.

Para Nascimento (2009), o texto possui diferentes opções para a construção do sentido. O autor aponta três modos fundamentais que orientam a prática de redação: a descrição, a narração e a dissertação. Essas três formas diferentes de escrever colocam em jogo diferentes habilidades textuais.

Ainda em relação a atribuir sentido, Vaz (2014) define que a narração se equipara a uma dobradiça que entrelaça a linguagem a uma interpretação de mundo. Por meio desse entrelaçamento dos sujeitos e das ações, a narrativa se torna dotada de sentido e adquire a característica de ser compreensível. “É narrando que articulamos fragmentos desordenados e os fazemos concordar, dispendo numa trama.” (VAZ, 2014, p. 193).

Vaz (2014) destaca ainda que o relato produzido jornalisticamente pretende reivindicar a capacidade de narrar a realidade da forma como ela se apresenta e informar a “verdade” em forma de notícias. Por conta disso, o jornalismo adota práticas que perseguem noções como objetividade, neutralidade e isenção. Esses princípios foram essenciais para que a profissão estivesse permanentemente desenvolvendo e aprimorando os modos de narrar acontecimentos.

O autor aponta que o jornalismo pode ser definido como um simulacro, uma simulação da realidade. A narrativa é o que possuímos para explicar o mundo. Nesse simulacro tudo é interpretação e nada existe para além da narrativa. Entretanto, o autor ressalta que a linguagem nunca terá acesso a uma suposta realidade plena, visto que a percepção de realidade pode ser diferente para cada pessoa.

A partir desse aprimoramento constante, o jornalismo foi capaz de contrapor-se à linguagem panfletária, apontada, pelo autor, como a característica mais marcante do jornalismo praticado até o final do século XIX. Cabe destacar que para Vaz (2014) a adaptação do fazer jornalístico o tornou capaz de se metamorfosear ao longo dos séculos. Dessa maneira, o jornalismo também tornou-se capaz de ir além da sua materialidade de papel e se estabelecer em novos suportes, como o rádio, a televisão e a *internet*.

Conforme mencionado anteriormente, por meio da linguagem, o jornalista pretende narrar a realidade. Nesse contexto, Nascimento (2009) afirma que a narração é o formato predominante na linguagem jornalística, visto que gira em torno dos fatos atuais, factuais e informativos. “O discurso jornalístico pode ser caracterizado como um discurso que se marca pela atualidade, pelo caráter factual, pela universalidade e pela verossimilhança.” (NASCIMENTO, 2009, p. 33).

Além de atuar como narrativa da realidade, a linguagem jornalística atua no sentido de encenar os valores da sociedade na qual está inserida, visto que possui a atribuição de retratar os fatos marcantes do dia a dia, de acordo com Nascimento (2009). O autor faz uma ressalva ao destacar que o jornalismo traz visibilidade a certos atores da sociedade em detrimento de outros, portanto, pode contribuir para a invisibilidade de certos personagens.

A linguagem está presente em todos os produtos jornalísticos, contudo, não o faz de forma idêntica entre si, pois cada meio de comunicação possui particularidades. Vaz (2014) acrescenta que cada meio informativo organiza a informação de maneira específica e possui diferentes vozes e formas de organizar os fragmentos da realidade.

Forechi (2020) escreve que a língua dos jornalistas pode ser definida como a mistura de fatores como a prática individual, conselhos teóricos e as plataformas nas quais o conteúdo será veiculado. A prática individual advém das expressões adquiridas no trabalho e na bagagem cultural, enquanto os conselhos teóricos são absorvidos pelo que mestres e pesquisadores ensinam e, por fim, a linguagem também se adequa ao meio que será veiculado, seja ele o rádio, a televisão ou o digital.

Dentre os formatos de redação, existem também os gêneros: interpretativo, diversional, utilitário e opinativo. Os gêneros apontados por Melo (2019) que mais se encaixam na rotina de produção do ambiente de estágio são os gêneros informativo, diversional e utilitário. O gênero informativo abarca a nota, notícia, reportagem e entrevista. Por sua vez, o gênero diversional contempla as histórias de interesse humano e “história colorida”.

Por último, o gênero utilitário contém elementos como indicador, cotação, roteiro e serviços. Melo (2019) ressalta que o gênero utilitário se configura como um dos tipos complementares surgidos no final do século XX. O gênero surge para suprir

as necessidades de uma sociedade consumidora que necessita de informações rápidas sobre o clima, trânsito ou mercado financeiro. Esse gênero se desdobra em produtos como indicadores econômicos e meteorologia, cotação, roteiros com informações ligadas ao consumo de produtos e informações de serviços e atendimentos públicos.

Para ser capaz de identificar a linguagem mais adequada para cada veículo, o jornalista também precisa conhecer os processos de produção de notícia de cada meio de comunicação. Na análise de Forechi (2020), por exemplo, ao se levar em consideração o tempo de leitura, o jornal impresso possui as características de ser mais descritivo e aprofundado em relação ao tempo de escuta do rádio.

A sua maneira, o rádio também pode ser descritivo, embora de maneiras distintas, visto que não possui o auxílio de imagens. Entretanto, Forechi (2014) relembra que no radiojornalismo é preciso batalhar contra o tempo e empregar um coloquial, direto e simples, para que o ouvinte possa entender imediatamente o que está sendo transmitido. “Assim, não é por acaso que, muitas vezes, o rádio soa como uma conversa, como um papo entre pessoas próximas, o que faz dele um veículo bastante emotivo.” (FORECHI, 2020, p. 23).

Ainda segundo o autor, o sistema de produção de notícias é um exercício complexo, pois envolve diferentes jornalistas, cada qual com sua forma de ser. Conforme Forechi (2020), as notícias são tão múltiplas quanto os seres humanos, dessa forma, cada pessoa conta um acontecimento de acordo com a sua visão.

Na linguagem jornalística para o impresso e para o site do Jornal Pioneiro são trabalhadas, principalmente, as editorias de geral e cidade. Pena (2012) escreve que tanto geral quanto cidade destacam o essencial e seguem o modelo tradicional do *lide*, no qual deve ser priorizado primeiramente as informações básicas. Esse modelo também é chamado de pirâmide invertida. Outra característica apontada pelo autor nesses textos é a ausência de termos técnicos como ocorre em outras editorias. O texto irá atingir públicos heterogêneos, portanto, precisa ser simples quanto ao vocabulário.

As semelhanças entre o conteúdo produzido para jornal impresso e digital são perceptíveis, uma vez que o material publicado em um meio, também pode ser publicado em outro. No caso do Pioneiro, é padrão publicar o conteúdo no site e migrar para o impresso, isso se o conteúdo ainda for relevante no dia seguinte. Uma

diferença possível de ser apontada é a apuração. Por um lado, as pautas destinadas somente para o digital costumam ser menos aprofundadas e exigem menos tempo de apuração, enquanto, por outro lado, as matérias para impresso apresentam textos mais detalhados.

Moreira (2020) define que a principal característica dos conteúdos para *sites* é a velocidade. Como características diferenciadoras, o autor aponta três aspectos essenciais desse tipo de texto: a hipertextualidade, a interatividade e ser multimídia. Pena (2012) corrobora o que afirma Moreira (2020) e acrescenta que o texto para *internet* deve ser construído em formato hipermídia, com a utilização de palavras-chave e recursos gráficos.

Como mencionado, a linguagem utilizada no jornal digital em muito se assemelha à utilizada no impresso. No princípio do surgimento da *internet*, o canal digital somente funciona como replicante do que era produzido no impresso, o que justifica as semelhanças. Entre 1999 e 2002, com a percepção das potencialidades do meio, a disseminação de conteúdos na *web* e o lançamento de produtos jornalísticos na *internet*, o jornalismo online desenvolveu sua linguagem própria na chamada terceira geração: o *webjornalismo*.

Melo (2019) destaca que o texto fechado que segue o padrão de começo, meio e fim, dá lugar a estrutura única da web na qual é possível narrar os fatos em formato de blocos. Esses blocos são constituídos de forma multimídia, aliando som, imagem e texto e estão conectados. Para a autora, as construções das notícias no jornalismo on-line, por exemplo, assumem uma característica de rede e não de linha, além de maleabilidade e interação em tempo real.

Já a linguagem radiofônica tem como principal característica o imediatismo. O ouvinte tem somente uma chance para ouvir e interpretar a notícia. Não é provável que o ouvinte volte e escute novamente. Para Moreira (2020), embora inicialmente esse fato aparenta ser uma desvantagem para o meio, por outro, o rádio ganha nos quesitos agilidade na transmissão, a informação em tempo real e o impressionante e democrático alcance.

Assim como nos jornais impresso e digital, o texto do rádio também obedece ao modelo do *lide*, entretanto é mais simples e direto. De acordo com Javorski (2017), esse aspecto possibilita o desenvolvimento de outras particularidades desse meio sendo eles o imediatismo, a facilidade de recepção e a versatilidade. A simplicidade

garante que a audiência diversificada, comum aos rádios, possa captar a mensagem e utilizar essa informação no seu cotidiano.

Javorski (2017) acrescenta que as frases devem ser bem construídas e os fatos precisam estar colocados em uma sequência lógica para que o ouvinte entenda o assunto rapidamente. Para causar impacto imediato no ouvinte, o texto de rádio deve ser claro, conciso e ter uma boa introdução. O assunto deve ser informado de maneira direta. Pena (2012) aponta que no rádio deve-se dar preferência a ordem direta, utilizando a estrutura na qual o predicado segue o sujeito, sem rebuscar as frases.

Assim como o jornal digital apenas transpunha os conteúdos do impresso, por certo tempo, o rádio utilizou uma tática semelhante. A expressão "*Gillette Press*" denomina a prática de recortar trechos do jornal impresso e ler diretamente para a rádio, sem adequar a linguagem.

Javorski (2017) acrescenta que se no passado o radiojornal era uma versão sonora dos jornais impressos, atualmente, as emissoras buscam estruturar a redação para que a informação seja apurada e transmitida por seus jornalistas. Dessa maneira, a aplicação das características únicas do rádio na construção da mensagem é feita diretamente no texto.

4.1.3 Redação integrada

A integração dos profissionais do jornal Pioneiro, da RBS TV e das rádios Gaúcha e Atlântida de Caxias do Sul foi efetivada no dia 20 de dezembro de 2018.

A integração ocorreu tanto no aspecto técnico quanto no aspecto físico. Desde 1982, a redação do Pioneiro e das rádios estavam localizadas na Rua Jacob Luchesi, no bairro Santa Catarina, enquanto os estúdios da RBS TV transmitiam em um prédio na Rua Bento Gonçalves, no Centro de Caxias do Sul. Com a integração, o jornal e as rádios juntaram-se à TV no prédio do Centro. "O espaço busca a evolução na produção de conteúdo local, preservando as características e demandas de cada veículo." (PIONEIRO, 2018, não paginado).

A integração da redação de jornais e rádios da Serra e de Porto Alegre (ocorrida em abril de 2018), bem como lançamento de GaúchaZH¹⁰ e do grupo de jornalismo investigativo (GDI) são exemplos de ações tomadas pelo grupo desde 2016 para promover a evolução dos seus produtos ao aliar práticas inovadoras e com foco nas pessoas (PIONEIRO, 2018).

O "guarda-chuva" de GaúchaZH, que reúne todos os produtos do Rio Grande do Sul, também abarcou os conteúdos do jornal Pioneiro e da rádio Gaúcha Serra em 3 de dezembro de 2020. Anteriormente, os conteúdos dos dois veículos eram vinculados nos sites próprios de ambos. A partir de 2020, todos os conteúdos migraram para a plataforma GZH, mencionada anteriormente.

Assim como a plataforma surgiu das necessidades de atualização e culminou na convergência da Rádio Gaúcha e Zero Hora, Pereira e Adghirni (2011) destacam que o jornalismo é regido por um conjunto de normas e convenções estipuladas por diferentes atores sociais. Esses atores sociais são os indivíduos, as instituições e os conceitos da sociedade. Como participante da sociedade também, o jornalismo se constrói e reconstrói devido a participação desses atores.

Os autores definem que existem dois tipos de mudanças: as alterações gradativas que afetam cotidianamente parte das atividades que integram e as mudanças estruturais nas quais os diferentes atores sociais vivenciam "revoluções paradigmáticas".

Ainda segundo Pereira e Adghirni (2011), essas mudanças estruturais ocorrem quando valores e práticas, tidos como essenciais ao exercício da atividade, passam por um momento de crise, como ocorreu com o fortalecimento da comunicação na *internet*. Os autores reforçam que para ser considerada uma mudança estrutural é preciso que essas mudanças sejam abrangentes. Uma mudança estrutural altera profunda e radicalmente o modo como o jornalismo é executado e percebido pelos atores sociais.

Dentre essas mudanças estruturais, Pereira e Adghirni (2011) destacam quatro tipos de jornalismo, surgidos a partir de uma relação funcional com modelos de sociedade: jornalismo de transmissão, jornalismo de opinião, jornalismo de informação e jornalismo de comunicação.

¹⁰ Em setembro de 2018, duas das marcas do jornalismo brasileiro se uniram no digital. O GaúchaZH é fruto da integração do jornal Zero Hora e da Rádio Gaúcha na *internet*. O site contempla conteúdos em texto, áudios e vídeos, das duas marcas.

O jornalismo de transmissão foi criado no século XVII com o objetivo de transmitir informações das fontes diretamente ao seu público. Já o jornalismo de opinião surge no início do século XIX e se coloca a serviço das lutas políticas. O jornalismo de informação surge no fim do século XIX e segue o modelo de coleta de notícias sobre a atualidade. Por fim, o jornalismo de comunicação aparece nas décadas de 1970 e 1980 e se caracteriza pela diversificação e pela subordinação da oferta às preferências do público-alvo.

Rasêra (2010) relata que, na década de 1990, com o surgimento do jornalismo digital no Brasil, a possibilidade de convergência jornalística foi cogitada, porém ainda estava distante da realidade jornalística do país. Naquela época, a convergência era percebida como algo relacionado apenas ao uso das tecnologias.

De acordo com Carneiro (2015), o surgimento da *internet* trouxe visões apocalípticas de que o novo meio iria englobar os antecessores e tornar-se o meio único e predominante. Contudo, segundo o autor, a revolução digital não ocorreu dessa forma e, pelo contrário, criou espaço para a convergência entre todas as mídias. Deu-se esperança, assim, para a possibilidade concreta da convergência jornalística.

Pereira e Adghirni (2011) defendem que estamos vivenciando as consequências do jornalismo de comunicação. Esse último paradigma jornalístico é marcado pelas pressões exercidas pela lógica comercial de *hiper* concorrência entre publicações, suportes e mensagens. Nesse contexto, acrescenta-se também a emergência de novos gêneros, rotinas e identidades profissionais. A emergência desses novos modos de fazer jornalístico deve-se ao cruzamentos entre a atividade jornalística e práticas como a publicidade, o entretenimento e a comunicação pública, organizacional e corporativa.

Pereira e Adghirni (2011) reforçam o que aponta Carneiro (2015), ao destacarem que a convergência digital e a crise no modelo de mercado do jornalismo, ou seja, esse conjunto de transformações no jornalismo, transforma-se em um cenário que inclui novas formas de produção da notícia. “Os fenômenos de convergência digital, globalização e mudanças de grande porte têm afetado as corporações midiáticas e o mundo do trabalho.” (PEREIRA E ADGHIRNI, 2011, p. 7).

Para Carneiro (2015), plataformas diferentes dialogam para o aumento da produção de notícias. Esse trabalho convergente acrescenta implicações na rotina

diária das equipes. Esse também é o caso do ambiente de estágio no qual as plataformas do jornal impresso, digital e TV convergem para apresentar o melhor conteúdo.

O conjunto de transformações citado pelos autores rapidamente transformou-se no novo imperativo de ordem nas empresas jornalísticas. Pereira e Adghirni (2011) analisam que, a partir de 2008, é possível observar a fusão das redações *on-line* com a redação tradicional. Segundo os autores, essas fusões acabam “invertendo completamente o esquema vigente desde o início da década, quando o jornalismo na *internet* se proliferou e todos os grandes jornais criaram serviços *on-line*, com equipes separadas” (PEREIRA E ADGHIRNI, 2011, p. 9).

A partir da convergência dos meios, autores como Rasêra (2010) acreditam que o jornalismo adquire uma nova oportunidade. A convergência torna-se uma oportunidade para que a mídia tradicional com o rádio e o impresso possam se alinhar com as tecnologias do século XXI.

De forma geral, Carneiro (2015) considera convergência como uma palavra polissêmica que pode ser usada para descrever várias tendências em jornalismo na contemporaneidade:

A convergência dá-se quando, em uma redação unificada, ou em redações independentes de distintos meios trabalhando em cooperação, elaboram-se conteúdos e produtos para mais de um meio, adaptados de acordo com as linguagens específicas de cada um e se realiza a distribuição para distintas plataformas. (CARNEIRO, 2015, p. 33).

Por outro lado, conceitualizando de acordo com Rasêra (2010), a convergência jornalística pode ser definida como um processo de integração de meios de comunicação tradicionalmente separados. Essa integração afeta as empresas, a tecnologia, os profissionais e o público em todas as fases de produção, distribuição e consumo de conteúdos de qualquer tipo.

Santos (2019) faz uma ressalva ao enfatizar que a convergência não se limita a simples fusão das redações. Ou seja, não se trata apenas de colocar profissionais de diferentes meios no mesmo prédio. Essa única mudança não pode ser percebida como convergência, mas sim, como corte de gastos e procura do aumento de produtividade. O que, segundo a autora, por mais que se apresente como convergência, nada mais é do que um erro grave e economia de recursos. Uma vez

que, como destacado por autores como Santos (2019) e Pereira e Adghirni (2011), a convergência altera drasticamente os modos de produção do jornalismo e a rotina das redações.

Ainda de acordo com Pereira e Adghirni (2011), o processo de convergência jornalística altera os modos de produção, pois busca fortalecer a identidade noticiosa dentro da empresa. O processo anterior à convergência costumava ser regido por setores e departamentos, nos quais cada jornalista possuía uma área específica de atuação, supervisores definidos e tarefas específicas. Entretanto, esse cenário é alterado totalmente com a convergência.

Os limites estabelecidos durante décadas no antigo modo de produção passaram a ser mais vagos. Portanto, conforme os autores, a coordenação das empresas precisa também trabalhar a mentalidade dos repórteres de modo que eles percebam a nova redação como um todo e, não mais, como mídias separadas.

É possível perceber o processo jornalístico do Grupo RBS na afirmação dos autores, visto que o local do estágio frequentemente reforça, por meio de *e-mails*, comunicados e eventos, a importância de atuar de forma multimídia, não esquecendo dos outros veículos.

Assim, apesar da estagiária atuar mais voltada para os jornais impresso e digital do Pioneiro e para a Rádio Gaúcha, ela também é incentivada a contribuir com a produção de Porto Alegre oferecendo suas matérias, casos sejam relevantes para o Estado ou então auxiliando a RBS TV ao contribuir com informações que podem ser veiculadas nesse canal também. “Há o desafio de se criar uma 'cultura de integração', incentivando o diálogo permanente entre os profissionais envolvidos” (CARNEIRO, 2015, p. 52).

Nesse contexto de integração, também surge novamente a questão apresentada na seção anterior do jornalista polivalente. Pereira e Adghirni (2011) reforçam que em épocas de convergência e redações interconectadas, o jornalista também é exigido a produzir um mesmo conteúdo para vários formatos midiáticos. Os autores apontam que essa necessidade exige dos jornalistas o desenvolvimento de novas competências e, em alguns casos, uma sobrecarga de trabalho.

No caso do estágio realizado no Grupo RBS, desde o início a estagiária realiza as mesmas funções que jornalistas efetivados, exceto nas primeiras semanas, em que as tarefas no trabalho eram reduzidas para permitir um tempo de absorção e

aprendizado. Não se trata de uma sobrecarga, contudo, é importante destacar que os jornalistas efetivados trabalham exclusivamente produzindo as matérias, enquanto, por outro lado, que atua no contrato de estágio também é responsável pela manutenção dos perfis nas redes sociais e de outras tarefas como *newsletters* e listas de transmissão, além de atendimento aos leitores.

Carneiro (2015) realiza um apanhado das definições de convergência estudadas por outros autores e aponta seis áreas de abrangência de convergência jornalística: tecnologias (infraestrutura técnica), empresarial (grupos nacionais e internacionais em seus processos de alianças e fusões), profissionais (redações unificadas ou independentes que trabalham em sistema de cooperação na produção de conteúdo para distintas plataformas), editorial ou conteúdos (mistura de gêneros jornalísticos e a linguagem multimídia para a elaboração de novos formatos da notícia), meios (com suas linguagens e características específicas) e audiência (com a participação do público via canais de interatividade).

A autora aprofunda que a dimensão empresarial diz respeito à apropriação da *internet* pelos outros meios e das mudanças na estrutura organizacional. A *internet* tornou-se a nova plataforma de divulgação. Quanto à estrutura organizacional ocorre mudanças como aquisições, fusões, novas empresas e sinergia entre grupos multinacionais, nacionais, regionais ou locais.

Para Carneiro (2015), a dimensão tecnologia refere-se à reconfiguração das rotinas jornalísticas em virtude das novas tecnologias. A adoção de infraestrutura como computadores, novos *softwares* e tecnologias resulta em novos modos de produzir e distribuir informação. Essas mudanças estruturais e tecnológicas alteram a rotina dos jornalistas com a exigência de novos saberes e multifunções e dão espaço para a dimensão profissional, conforme a autora. Nesse contexto, surgem as redações integradas, jornalistas polivalentes e distribuição multiplataforma.

Além dessas, ocorre também a convergência na dimensão comunicativa, fenômeno abordado no capítulo anterior, em que surgem novas possibilidades de linguagens para o jornalismo, com formatos específicos para o ambiente digital e a configuração multimídia, segundo Carneiro (2015).

A autora também especifica três possibilidades de convergência jornalística: a convergência a dois, a três e a quatro. No caso do Grupo RBS, a tipologia que mais se enquadra, entende-se, é a convergência a quatro, que configura a forma mais

complexa de convergência, ao reunir impresso, *web*, TV e rádio. Outra definição apresentada pela autora que se encaixa na rotina do local de estágio é a “*Full Convergence*”, ou convergência total, fase em que todos os parceiros cooperam para apuração e divulgação de notícias.

Nesse contexto de convergência total, o objetivo é usar o ponto forte dos diferentes meios de comunicação para narrar uma história da maneira mais eficaz possível. “A equipe dos diferentes veículos parceiros trabalha em conjunto para planejar, informar e produzir uma história.” (CARNEIRO, 2015, p. 39).

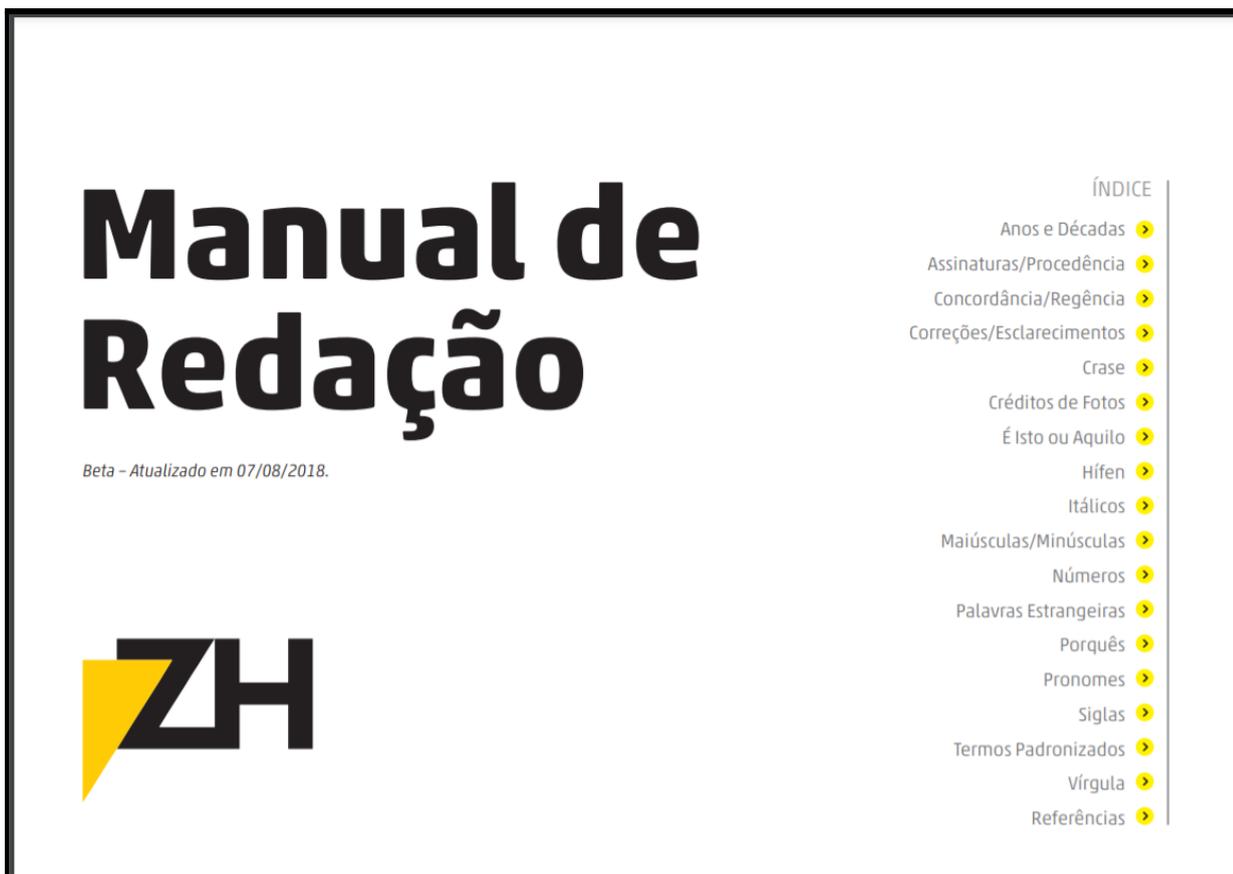
4.2 PLANO DE AÇÃO

Neste item, serão apresentadas ações que podem contribuir para solucionar os pontos identificados no item 3, referentes ao diagnóstico da área de atuação. Retomando o que apontam Barbosa (2013) e Nunes (2016), a cultura de convergência exige o emprego de ferramentas como *softwares*, bases de dados, plataformas de gerenciamento, técnicas de visualização. Portanto, em relação ao desenvolvimento das habilidades necessárias para utilização das ferramentas e características da comunicação do Grupo RBS, entende-se que esse ponto poderia ser otimizado com a utilização das ferramentas do pacote *Office 365*¹¹. Essa plataforma possui diversas ferramentas que podem otimizar o trabalho em equipe.

A real compreensão de cada ferramenta não pode ser adquirida somente com uma utilização, mas sim com a prática. Portanto, acredita-se que a organização de tutoriais rápidos e assertivos que ensinam a utilizar as ferramentas como o *WA*, *Edit*, *Nica*, bem como traga sugestões em relação ao manual de escrita e comunicação possa ser de grande ajuda para a compreensão do modo de pensar da empresa. Pode-se, também, organizar um material semelhante ao desenvolvido pela GauchaZH (ilustração 20), com informações práticas sobre as convenções linguísticas da redação .

¹¹ Trata-se de uma versão online por assinatura da suíte de aplicativos para escritório/produzividade Microsoft Office, focado no trabalho colaborativo simultâneo de uma grande equipe e na segurança, lançado em junho de 2011 desenvolvido pela empresa Microsoft.

Ilustração 20 – Manual Gaúcha



Fonte: Outlook (2021)

Apesar de os colegas estarem dispostos a ensinar, alguns detalhes podem ser esquecidos e não convém acionar os colegas inúmeras vezes. Dessa maneira, os tutoriais poderiam ser compartilhados com a equipe por meio do *OneDrive*¹², *Stream*¹³ ou *SharePoint*¹⁴ do *Office 365*.

Ainda resgatando Barbosa (2013), a convergência modifica as relações entre as tecnologias e carrega os jornalistas nessa reconfiguração. Dessa maneira, de forma a explorar as ferramentas já disponíveis na empresa, entende-se que a apuração poderia otimizada com a criação de uma planilha compartilhada de

¹² Serviço de armazenamento em nuvem da Microsoft. Com ele é possível armazenar e hospedar qualquer arquivo, usando uma conta da Microsoft. Também é possível definir arquivos públicos, somente amigos, usuários definidos ou privados.

¹³ Serviço de vídeo corporativo no qual os usuários de uma organização podem carregar, exibir e compartilhar vídeos de forma segura. É possível compartilhar gravações de aulas, reuniões, apresentações, sessões de treinamento ou outros vídeos que auxiliam na colaboração da equipe.

¹⁴ Um local para armazenar, organizar, compartilhar e acessar informações de qualquer dispositivo. Pode ser acessado por um navegador da Web, como *Microsoft Edge*, *Internet Explorer*, *Chrome* ou *Firefox*.

contatos, a exemplo do que atualmente já é feito com o contato e informações dos prefeitos do Rio Grande do Sul (ilustração 21).

Ilustração 21 – Planilha prefeitos

D	E	F	G	H	I
4	5	6	7	8	9
E-MAIL PREFEITURA	fone prefeitura	SITUAÇÃO	PREFEITO		FONE PREFEITO
gabinete@acegua.rs.gov.br	5332461660 - 5332461648		Marcus Vinícius Godoy de Aguiar	53	(53) 99948-0656
prefeito@aguasantars.com.br	5433481080		Eduardo Picolotto	54	(54) 99915-0580 / (54) 99154-3936
gabinete@agudo.rs.gov.br	5532651144		Luis Henrique Kittel		(55) 99914-5866
gabinete@ajuricaba.rs.gov.br	5533870600 - 5533870620	REELEITO	Ivan Chagas	55	(55) 99723-7482
gabinete@alecrim.rs.gov.br	5535461300 - 5535461310		Elmo Anastacio Dullius	55	(55) 99923-3601
gabineteprefeitomarcioamaral@gmail.com	5539611603 - 5539611130	REELEITO	Márcio Fonseca do Amaral	55	(55) 99974-1226
pmalegriars@gmail.com	55 35361133		Teresinha Marczewski Zavaski	55	(55) 99961-2555
assessoria@tamandaredosul.com.br	5436151145 - 5436151902		Adir Giacomini	54	(54) 99925-2774

Fonte: Outlook (2021)

Essa tabela pode ser unificada e conter contatos separados por áreas como saúde, educação ou polícia. Dessa forma, por exemplo, ao cobrir uma matéria sobre vacinação na Serra, ao apurar o número de matriculados na pré-escola ou ao cobrir um caso de polícia, em vez de solicitar aos colegas o contato de todos os assessores de imprensa, seria possível localizar as fontes necessárias nessa planilha. Para funcionar de forma efetiva, a tabela deve ser alimentada com periodicidade, visto que os profissionais podem ser alterados. Ou seja, o ato de atualizar a tabela deve fazer parte do processo de produção da redação. Dessa forma, garante-se a eficácia da busca. A tabela também pode servir como indicativo da personalidade das fontes, com anotações baseadas na experiência dos repórteres.

Para contextualizar, cada fonte tem seu modo de agir perante um pedido de informações da imprensa. O assessor de imprensa de Gramado, por exemplo, costuma ler e não responder as mensagens, a titular da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde, Claudia Regina Daniel, é bastante acessível e solícita, mas por outro lado é bastante atarefada e tende a demorar para responder. Algumas fontes não são educadas ou “enrolam” o jornalista. Ou seja, ao entender como a fonte funciona, se

for o caso, o repórter pode buscar outras alternativas ou se preparar para essas eventualidades.

Esta planilha pode ser compartilhada entre todos e acessada para ser atualizada ou ainda, é possível utilizar a ferramenta *Power Automate* da *Microsoft*. O *Power Automate* é um serviço com o qual é possível criar fluxos de trabalho automatizados entre os aplicativos e serviços para sincronizar arquivos, obter notificações e coletar dados. Uma das funções permite que ao atualizar uma linha na planilha do repórter, ela também seja atualizada na planilha compartilhada.

Quanto aos problemas ocasionados nos planejamentos de pautas também seria possível fazer uso das ferramentas disponibilizadas pela *Microsoft* e já disponíveis para a empresa. O planejamento pode ser feito por meio da ferramenta *Microsoft To Do*, um aplicativo de gerenciamento de tarefas baseado em nuvem.

O *To Do* permite que os usuários gerenciem suas tarefas a partir de um *smartphone*, *tablet* e computador, bem como possibilita o compartilhamento das tarefas com pessoas designadas. O usuário também pode concluir as tarefas conforme as finaliza.

Para evitar duplicadas, as tarefas podem ser designadas para os usuários específicos e os editores também têm a oportunidade de acrescentar novas tarefas ou observar o progresso das matérias, o que também contribui para o fechamento do jornal impresso. O *Power Automate* também possui a função de notificar uma equipe quando uma nova tarefa foi criada no *Planner*, outra ferramenta que permite aos usuários criar planos, atribuir tarefas, conversar sobre tarefas e ver gráficos do progresso da sua equipe. O objetivo é alcançar a redução no tempo de produção e automação dos jornalistas apontada por Corrêa (2011) e possibilitada pela medialidade. A redução ocorre pois muitas tarefas, antes realizadas pelos jornalistas, hoje podem ser realizadas por ferramentas informáticas.

Já, por outro lado, quanto ao planejamento semanal, o envio por *e-mail* pode seguir o mesmo padrão utilizado para o planejamento diário. Com o objetivo de aprimorar a leitura, o nome dos repórteres pode ser colocado em negrito ou destacado em cores diferentes.

Em relação ao monitoramento das mensagens no *Facebook* e *Instagram*, a própria ferramenta disponibiliza respostas automáticas que podem direcionar o usuário tanto para o assunto que deseja tratar, quanto para uma resposta automática

como, por exemplo, “não estamos disponíveis no momento, nossa redação em breve lhe retorna”. Relembrando Moreira (2020), a principal característica dos conteúdos para sites é a velocidade, dessa maneira, entende-se que ações como esta podem contribuir para amenizar o longo tempo de espera por respostas. Outra alternativa seria configurar o envio de *e-mails* quando as mensagens estiverem há muitas horas sem resposta.

Entretanto, como citado no referencial teórico por Carneiro (2015), a *internet* veio para ficar e se integrar às rotinas jornalísticas e, com ela, também vem a responsabilidade e compromisso com o leitor. Dessa maneira, acredita-se que o método mais benéfico para os leitores e para a redação é trabalhar para instituir as redes sociais como parte da rotina da redação. Assim, da mesma forma a qual são designadas as pautas e tarefas diárias, a programação de postagens e resposta aos leitores poderia ser designada para pessoas específicas de forma a contemplar um atendimento em todos os momentos do dia, independentemente de ser final de semana, dias úteis ou feriados. Essa mudança abrange a versatilidade apontada por Nunes (2016). O jornalista precisa ter a habilidade para o desenvolvimento de diversas tarefas diferentes.

Como mencionado, a resposta aos leitores contribui para a imagem da empresa e construção de um relacionamento com o leitor, portanto, outros canais que podem ser aprimorados são os telefones funcionais. Não é incomum que eles travem e apresentem falhas para receber e enviar mensagens. Essas falhas atrasam o envio de notícias e uma resposta rápida às dúvidas dos leitores. Sugere-se uma atualização dos três celulares ou ainda a unificação dos serviços em apenas um dos celulares.

Ademais, os celulares também podem ser utilizados para engajar ainda mais os leitores. Acredita-se que a matéria “Receba as notícias do Pioneiro no seu WhatsApp”¹⁵, utilizada para captar leitores para a lista de transmissão pode ser aprimorada de forma a facilitar este processo. Atualmente, a matéria apresenta o número de telefone *WhatsApp*, entretanto, observa-se que esse processo poderia ter mais cliques caso possuísse um *link* direto para a conversa com o jornal, que também pode disparar uma mensagem automática demonstrando interesse no serviço.

¹⁵

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2016/08/receba-as-noticias-do-pioneiro-no-seu-whatsapp-7351947.html>

Atualmente, é necessário que o leitor salve o número no celular para conseguir entrar em contato e solicitar a inclusão nas listas.

Em relação ao diagnóstico da eficiência da supervisão durante a ausência da supervisora Carolina, cabe destacar que no momento da realização deste relatório, a supervisora está grávida de 7 meses. Portanto, tem direito a se ausentar por 120 dias, em virtude da licença maternidade. Os demais editores certamente são qualificados para coordenar a equipe, entretanto por sua experiência, Carolina possui amplo conhecimento acerca dos funcionários e trata-se de uma pessoa bastante organizada.

Essas características fazem com que o setor responsável pelo digital adquira seu próprio ritmo de trabalho. Evidentemente que, em períodos de férias, é de certa forma natural que a pessoa que assume a posição não tenha todo o conhecimento necessário sobre o funcionamento da equipe. Contudo, é importante considerar que durante a licença maternidade, um novo supervisor precisa assumir o lugar por um longo período de tempo. Sugere-se, assim, uma imersão prévia na rotina, com o intuito de captar melhor os processos e personalidades de cada funcionário da equipe. Nesse ponto, os editores necessitam tornar-se polivalentes, como apontam Carneiro (2015) e Nunes (2016), a integração da redação altera a rotina dos jornalistas com a exigência de novos saberes e multifunções e dão espaço para transformação na dimensão profissional.

Por fim, retomando ao quesito imagem, destaca-se que esta também deve ser pensada com esmero e estar atrelada ao sentido da matéria. Retomando Carneiro (2015), a convergência traz novas possibilidades de linguagens para o jornalismo, com formatos específicos para o ambiente digital e a configuração multimídia. Nesse sentido, a imagem também representa o texto, a comunicação que a empresa deseja apresentar aos seus leitores. Contudo, nem sempre o repórter tem acesso a boas imagens ou a imagens que agreguem significado. Os casos mais comuns de matérias sem imagens são notas dos assuntos que ainda estão por ocorrer, casos de polícia, bem como os artigos de colunistas. A supervisão frequentemente relembra os repórteres da importância do uso da imagem, mas este cuidado nem sempre é priorizado. Ao pensar nessas situações, recomenda-se o uso de imagens padrão para cada situação.

No caso das notas gerais, pode-se complementar com uma imagem geral associada ao logo do jornal, quanto aos colunistas pode-se criar imagens

personalizadas com a foto de cada um. Já em relação às matérias policiais, pode-se também desenvolver uma imagem padrão que remeta a esta temática. Posteriormente, a matéria pode ser atualizada quando o repórter tiver acesso às fotos do acontecimento ou ainda para que não fique apenas a tela preta. Imagina-se, que este detalhe pode vir a contribuir para a percepção do leitor em relação à qualidade da publicação. Ou seja, a percepção daquele conteúdo como algo de qualidade e não somente como uma matéria rápida e provisória que busca tão somente noticiar o fato antes dos outros veículos.

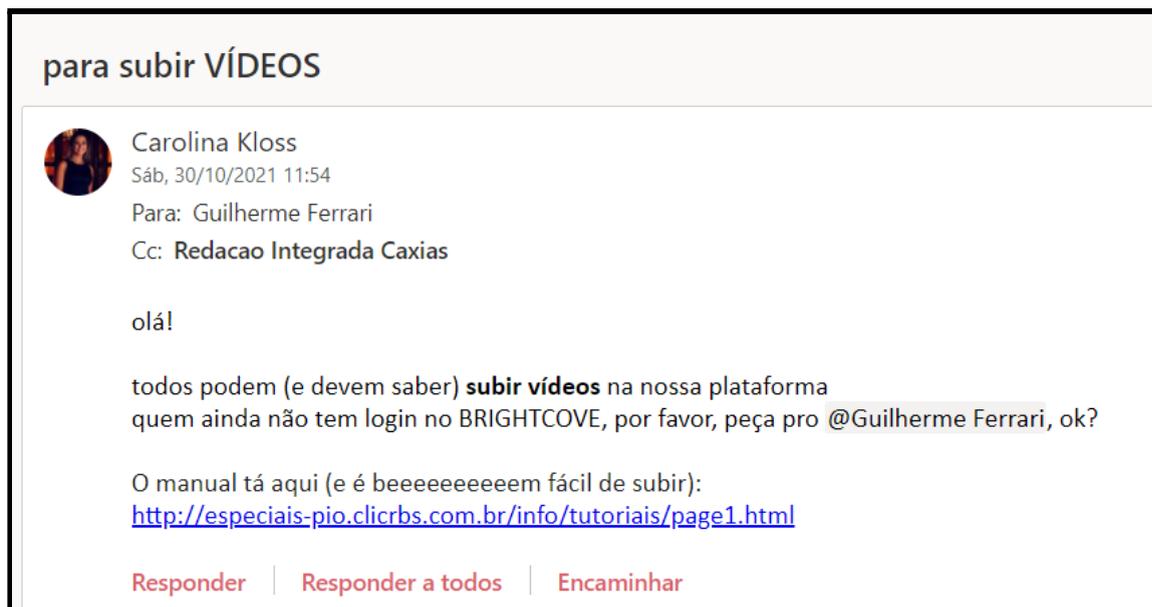
5 RELATO DE EXECUÇÃO

As propostas apresentadas no plano de ação foram apresentadas à supervisora por meio de uma conversa pelo WhatsApp e por e-mail. Das seis principais propostas, uma recebeu aprovação total e outra, aprovação parcial para serem implementadas. As propostas que não foram aceitas serão detalhadas adiante nesta seção, mas já foram testadas anteriormente pela redação e não obtiveram retorno expressivo, portanto foram desconsideradas.

5.2 PROCESSOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

A proposição de criar vídeos, tutoriais e manuais para a compreensão das ferramentas foi aceita parcialmente. Segundo a supervisora Caroline Kloss, já existem tutoriais referentes ao uso do Edit e em relação ao manual de redação, entretanto, ela aprova a ideia de que processos novos ligados, por exemplo, ao rádio também podem ser criados e compartilhados com a redação, pois seriam úteis tanto no trabalho a distância, quanto para tirar dúvidas no dia a dia. Como reflexo desse apontamento, algumas mudanças foram identificadas, entre elas o envio de e-mails com tutoriais de tarefas relacionadas à produção e também o convite para que a estagiária participasse de um desenvolvimento de sua voz para as entradas na rádio. Este desenvolvimento será coordenado por Domingos Martins, comunicador da Rádio Gaúcha.

Ilustração 22 – Manual vídeos



Fonte: Outlook (2021)

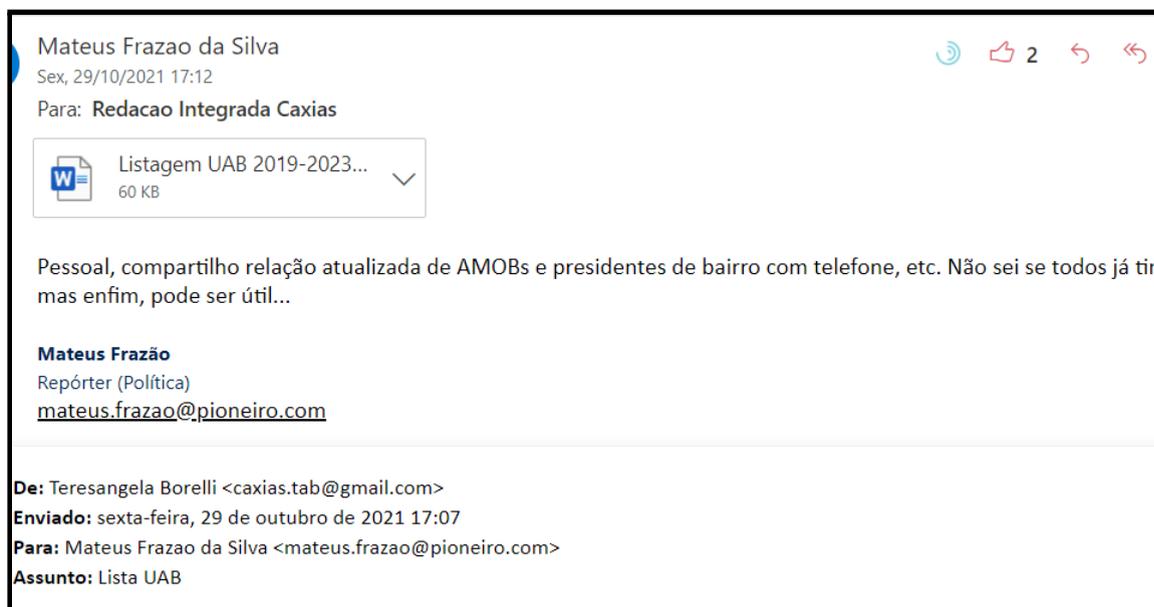
Em relação à criação de um arquivo compartilhado de pautas essa ideia foi refutada por já ter sido testada de diferentes formas e não ter apresentado os resultados esperados. Segundo Carolina, já foram utilizadas planilhas e programas diversos, porém, a redação não preenche e acaba por confundir os editores na hora do planejamento.

De forma concomitante ao desenvolvimento do plano de ação, um novo processo foi implementado na rotina da produção que pretende suprimir os problemas relacionados ao planejamento das pautas. Trata-se do envio de um relatório, ao final do expediente, para os editores, relacionando quais pautas foram concluídas, quais estão em andamento e a previsão de conclusão. Já em relação ao planejamento semanal do jornal impresso, a ideia de destacar os nomes para facilitar a legibilidade foi bem recebida pela supervisora e já está sendo aplicada.

A criação de uma planilha com os dados de contato de fontes utilizadas pelos repórteres já existe, segundo Carolina. De acordo com a supervisora, a ferramenta deixou de ser atualizada com o início da pandemia e utilização do grupo de WhatsApp como local para busca das fontes. Contudo, Carolina projeta que voltar a alimentar e compartilhar a planilha com a equipe atual iria ajudar a redação no futuro. Como resultado dessa necessidade de compartilhar fontes, recentemente, colegas da

redação também têm disponibilizado planilhas com este tipo de informação para os colegas (ilustração 23).

Ilustração 23 –Planilha AMOBs



Fonte: Outlook (2021)

Em relação à programação e ao monitoramento das mensagens nas redes sociais, a coordenadora observa que trata-se de um processo essencial que deve ser colocado em prática para garantir o atendimento ao leitor e presença junto aos algoritmos. Conforme Carolina, antes da pandemia, com todos os funcionários no prédio, os celulares de contato com os leitores eram verificados até as 22h. Eles eram repassados entre a equipe para que o leitor não ficasse sem resposta. Ela analisa que esse processo piorou em função do teletrabalho porque não é mais possível acessar os telefones remotamente, visto que estão juntos com a estagiária. A supervisora acrescenta que o processo será retomado tão breve que a redação retorne ao modelo presencial.

Também em relação aos celulares funcionais, a supervisora autorizou que a estagiária buscasse formas de atenuar a demora e falhas nos celulares. Desta maneira, os sistemas e aplicativos foram atualizados e o espaço foi limpo, buscando minimizar os atrasos decorrentes de falhas no recebimento e envio das notícias.

Quanto à futura ausência da supervisora em decorrência da licença maternidade sugeriu-se que um editor assumira o lugar de Carolina com antecedência

para que possa acompanhar o processo e se ajustar ao modo de trabalho da equipe coordenada por Carolina. Obteve-se como resposta que alguns editores estão sendo previamente cotados para assumir o lugar de Caroline, contudo, a empresa tem planos de instituir um sistema de "revezamento de funções" dentro da redação. Dessa forma, em determinados cargos chaves, como é o caso de Carolina que precisa estar interligada com toda a redação, mais de uma pessoa iria colocá-la em prática. Portanto, a sugestão de alguém fixo nessa posição mostrou-se inviável.

Em relação às imagens padrões em matérias como de polícia e colunistas, a supervisora destaca que essas imagens, chamadas de "fotos-calhau", já existem, mas deixaram de ser utilizadas entre os repórteres pela correria do dia a dia. Além disso, segundo ela, antigamente, o Facebook não destacava nossas matérias sem foto. Hoje, após migração com GZH, a plataforma reconhece a imagem padrão da *URL*. De acordo com Carolina, por meio de diversas pesquisas viu-se, também, que as "imagens-calhau" não fazem diferença representativa para a audiência, ao contrário de uma foto feita especificamente para a matéria. Por isso, não são cobradas publicações com fotos ilustrativas, mas sim que as matérias sejam publicadas com fotos produzidas pela equipe de fotografia.

6 PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

Neste capítulo encontra-se a avaliação da jornalista e Chefe de Reportagem da Redação Integrada Serra, Carolina Klóss. Carolina é responsável por coordenar e supervisionar as tarefas desempenhadas pela estagiária. O relato foi obtido por meio da troca de e-mails entre a coordenadora e o orientador da disciplina, o professor Marcell Bocchese. Em seguida, pode-se conferir o relato na íntegra:

"A Raquel se destacou ainda na seleção do estágio porque, conforme ia respondendo às nossas questões, se mostrava muito madura e querendo muito aprender o processo dentro de uma redação. Ela desempenha, desde o início, todas as funções dentro da redação integrada: executa tarefas do digital (sabe como funcionam as nossas redes sociais, publica matérias no site), da rádio (grava boletins e participa da programação), faz matérias para todas as editorias (desde notas de serviço até grandes reportagens) e tem contato com os leitores (via whatsapp - ela os responde e os encaminha adequadamente, aprendendo, assim, todos os nossos processos).

Como ela desempenha muitas funções desde o início, conseguiu ver onde poderíamos melhorar em várias etapas. Mas mais do que sugerir, ela colocou em prática muitas melhorias - o mais legal de tudo é que ela sempre pensou na mudança e logo veio discuti-la comigo (nunca tomou qualquer atitude sem nos consultar, mostrando, assim, muita responsabilidade sempre).

A Raquel também vem mostrando que se adapta bem a qualquer situação. Com a pandemia, trabalhando em casa e longe da redação (sem conhecer pessoalmente os colegas), se integrou e hoje é bastante elogiada pelos colegas. Também aprendeu muito rápido os padrões de texto e escrita, e nunca deixou de questionar as mudanças no seu texto para os editores. Assim, foi aprendendo e hoje está muito bem. "

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolver o presente relatório no último semestre do curso e no final do estágio no Grupo RBS foi deveras significativa e acrescentou de diferentes formas para a percepção da estagiária. Durante o curso de Jornalismo, o estudante é preparado para atuar no campo da profissão, contudo, a pandemia de Covid-19 contraria em muito o que até então havia sido ensinado pelos mestres na academia. Devido à pandemia, o estágio precisou ser realizado de forma remota e, muitos processos tiveram de ser reinventados. A forma de fazer Jornalismo também precisou se atualizar e se diversificar.

Mesmo com mudanças e readaptações, a elaboração deste relatório mostrou que é possível unir a reflexão teórica ao modo de produção do campo de estágio e, com toda certeza, agregou na vivência da estagiária. Prova disso é o olhar atento a novas formas de aperfeiçoar ainda mais o local de estágio, mesmo após a conclusão deste relatório. Após a finalização do relatório de execução, outra ideia começou a germinar e criar raízes no pensamento da estagiária: nota-se que o Grupo RBS está preparado para se comunicar com públicos com deficiências nas redes sociais. Contudo, esta preocupação com os diversos públicos não ocorre em seus produtos digitais como o site e o aplicativo. Como apresentado no diagnóstico do campo e detalhado no referencial teórico, a empresa preocupa-se em adaptar a linguagem de acordo com o público, portanto, acredita-se que contemplar o público com deficiências visuais e auditivas também pode vir a somar para a empresa e o leitor.

Para finalizar, o conhecimento agregado pelo presente relatório e a prática no local de estágio puderam se unir definitivamente no aniversário de 73 anos do Jornal Pioneiro. O aniversário foi comemorado no dia 4 de novembro de 2021 e coube à estagiária produzir a matéria sobre a data. Com base nos saberes adquiridos por meio da apresentação do campo, foi possível desenvolver uma matéria com mais informações e bem trabalhada para os leitores. Dessa forma, conclui-se que a elaboração deste relatório somou-se à experiência da estagiária tanto na universidade, quanto no campo de estágio.

REFERÊNCIAS

- ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo Online e Identidade Profissional do Jornalista**. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do X Encontro Nacional da COMPOS. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1214.pdf. Acesso em: 31. ago. 2021.
- BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade**. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã. Livros LabCom, 2013. p. 33-54. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130404201301_joacanavilha_noticiasmobilidade.pdf. Acesso em: 6. set. 2021
- BARBOSA, Suzana; MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **GJOL: 20 anos de percurso: textos fundadores e metodológicos**. Salvador: EDUFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27613>. Acesso em: 6. set. 2021.
- CARNEIRO, Angélica Gomes Oliveira Lúcio. **Convergência jornalística e Cultura Profissional: A Experiência do Núcleo Integrado Esportivo da Rede Paraíba de Comunicação**. 2015, 304 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015
- CARNEIRO, Angélica Gomes Oliveira Lúcio. **Convergência Jornalística e Cultura Profissional: A Experiência do Núcleo Integrado Esportivo da Rede Paraíba de Comunicação**. 2015, 304 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8702?locale=pt_BR. Acesso em: 7. set. 2021.
- CORRÊA, Elizabeth. Estratégias de conteúdo para meios digitais. In: QUADROS, Cláudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã: Livros Labcom, 2011. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/21>. Acesso em: 7. set. 2021.
- DILLENBURG, Sérgio. **Rádio Gaúcha**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro, 2009. Verbete. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radio-gaucha>. Acesso em: 21. ago. 2021.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FORECHI, Marcilene, *et al.* **Jornalismo digital e cibercultura**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492755/cfi/231!4/4@0.00:35.8>. Acesso em: 15. Set 2021
- HENRICHES, Liliansa Alberti (Org.). **Histórias da imprensa em Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Museu Municipal / Arquivo Histórico de Caxias do Sul / Empresa Jornalística Pioneiro S.A., 1988.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Excelência em Jornalismo). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128886/epub/94>. Acesso em: 18. set. 2021.

LAITANO, Cláudia. **As seis décadas de transformações que o Grupo RBS acompanhou da linha de frente**. GZH, Porto Alegre, 2017. Especiais. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/especiais/60anosRBS/>. Acesso em: 21. ago. 2021.

LENZI, Alexandre. **O desafio da produção de conteúdos noticiosos multimídia no cenário da convergência: a experiência dos repórteres do Diário Catarinense**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 9, n. 1, p. 93-107, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95085>. Acesso em: 7. set. 2021.

MELO, Camila, et al. **Redação jornalística e sociolinguística**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500556/>. Acesso em: 17. set. 2021.

MOREIRA, Nádia, et al. **Princípios e Técnicas para a Prática da Redação Jornalística**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900834>. Acesso em: 16. set. 2021.

NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em Jornalismo**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502121829>. Acesso em: 17. set. 2021.

NUNES, Pedro (Org). **Jornalismo em Ambientes Multiplataforma**. 1º ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/31405>. Acesso em: 6. set. 2021.

PENA, Felipe. **1000 Perguntas sobre Jornalismo**. Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2171-3/pageid/193>. Acesso em: 18. set. 2021.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 24, pp. 38-57, janeiro/junho 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/19208>. Acesso em: 15. set. 2021.

PIONEIRO. Grupo RBS anuncia novo modelo de jornalismo na Serra. Caxias do Sul, 11 jun. 2018. **Geral**. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2018/06/grupo-rbs-anuncia-novo-modelo-de-jornalismo-na-serra-10371726.html>. Acesso em: 25. set. 2021.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de Imprensa Regional: 1897 – 1997**. Caxias do Sul: Educs, 2004

RASÊRA, Marcella. **Convergência Jornalística**: uma proposta de definição do termo. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-1377-1.pdf>. Acesso em: 18. set. 2021.

SANTOS, Ébida *et al.* **Redações jornalísticas em contexto de convergência**: um estudo comparativo exploratório no Brasil, na Costa Rica e na Inglaterra. *Comunicação & Inovação*, v. 20, n. 43, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5933. Acesso em: 15. set. 2021.

SCHIRMER, Lauro. **RBS: da voz-do-poste à multimídia**: a história e as histórias nunca contadas da maior rede de comunicação do sul do Brasil. L&PM Editores, 2002.

VAZ, Paulo Bernardo, *et al.* **Para entender o jornalismo**. Grupo Autêntica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/cfi/126!/4/4@0.00:61.8>. Acesso em: 18. set. 2021.